



Copel Telecomunicações S.A.

CNPJ/MF 04.368.865/0001-66

Inscrição Estadual 90233099-28

Subsidiária Integral da Companhia Paranaense de Energia - Copel

www.copel.com copel@copel.com

Rua José Izidoro Biazetto, nº 158 - Bloco A - Mossunguê - Curitiba - PR

CEP 81200-240

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2013



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



SUMÁRIO

MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE	3
1. PERFIL ORGANIZACIONAL.....	4
1.1. Copel Telecom em Números.....	4
1.2. Certificado Empresa Cidadã	4
2. GOVERNANÇA CORPORATIVA	5
2.1. Estrutura e Boas Práticas de Governança.....	5
2.2. Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial.....	6
2.3. Referencial Estratégico	7
3. DESEMPENHO OPERACIONAL	8
3.1. Análise setorial.....	8
3.2. Desempenho	8
4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	9
4.1. Receita Operacional Líquida	9
4.2. Custos e Despesas Operacionais	9
4.3. EBITDA ou LAJIDA	9
4.4. Resultado Financeiro	9
4.5. Endividamento	10
4.6. Lucro Líquido	10
4.7. Valor Adicionado.....	10
4.8. Programa de Investimentos	10
5. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL	11
5.1. Força de trabalho.....	11
5.2. Fornecedores.....	13
5.3. Educação para sustentabilidade	14
5.4. Projetos e Programas Corporativos.....	15
6. BALANÇO SOCIAL	17
7. COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA.....	20



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



MENSAGEM DO DIRETOR PRESIDENTE

Apresentamos o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras da Copel Telecomunicações S.A. (Copel Telecom ou Companhia), subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia (Copel ou Controladora), referente ao exercício de 2013.

A ampliação de nossa rede de acesso urbano em 2013 nos propiciou estender a todos os 399 municípios do Paraná — e dois em Santa Catarina — uma malha digital de 25 mil quilômetros. Com base nesta infraestrutura, apresentamos crescimento em todas as nossas frentes de atuação: na oferta de soluções de conectividade a clientes corporativos; na comercialização de internet por fibra óptica a clientes residenciais e comerciais; no programa Paraná Conectado, que leva banda larga a pequenos municípios; e nas atividades de apoio às subsidiárias de energia da Copel.

No segmento corporativo, a Copel Telecom registrou um crescimento de 163% no número de clientes em relação ao ano anterior, passando de 3.141 para 8.270 ao final de 2013. O número de circuitos foi ampliado em 49,2% (de 18,7 mil para 27,9 mil). Tais resultados foram os principais responsáveis pelo acréscimo de R\$ 15,3 milhões na Receita Operacional Líquida da Copel Telecom (8,9% maior que em 2012) e por um lucro líquido de R\$ 47,7 milhões (70,4% maior que no ano anterior).

O produto BEL Fibra levou conexão à internet em fibra óptica com velocidades de transferência entre 20 e 100 Mbps a cinco municípios paranaenses em 2013. Em dezembro, lançamos o programa Paraná Conectado — internet em fibra óptica a preços populares e velocidade de 1 Mbps — em Ventania e Reserva do Iguaçu, com a meta de alcançar outros 23 pequenos municípios até o final de 2014.

Com a expansão da banda extralarga residencial, queremos atender à demanda reprimida por internet de boa qualidade no interior do Estado, melhorando a competitividade em mercados que hoje contam com poucas alternativas de conexão. O Paraná Conectado prevê ainda a interligação dos prédios públicos com a fibra óptica da Copel, permitindo a melhoria dos serviços e da gestão pública.

Mais detalhes sobre a atuação da Copel Telecom no ano de 2013 podem ser conferidas na íntegra do Relatório.

Boa leitura.

Curitiba, 16 de abril de 2014

Adir Hannouche
Diretor Presidente



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



1. PERFIL ORGANIZACIONAL

A Copel Telecomunicações S.A., subsidiária integral da Copel, presta serviços de telecomunicações e de comunicações em geral, elaborando estudos e projetos específicos, com observância à legislação vigente. A exploração de tais serviços se dá por prazo indeterminado, sem caráter de exclusividade, em níveis nacional e internacional. A Companhia opera serviço de comunicação multimídia (SCM) desde 2002. A Copel foi uma das primeiras do setor de energia elétrica do Brasil a atuar no mercado de telecomunicações.

1.1. Copel Telecom em Números

Em R\$ mil (exceto quando indicado de outra forma)	2013	2012	variação %
Indicadores Contábeis			
Receita operacional	230.172	210.841	9,2
Deduções da receita	42.380	38.396	10,4
Receita operacional líquida	187.792	172.445	8,9
Custos e despesas operacionais	127.264	139.403	(8,7)
Resultado das atividades	60.528	33.042	83,2
EBITDA ou LAJIDA	88.496	61.061	44,9
Resultado financeiro	3.078	3.444	(10,6)
IRPJ/CSLL	15.874	8.479	87,2
Lucro líquido do exercício	47.732	28.007	70,4
Patrimônio líquido	352.939	328.145	7,6
Indicadores Econômico-Financeiros			
Liquidez corrente (índice)	1,1	1,2	(8,3)
Liquidez geral (índice)	0,8	0,9	(11,1)
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	47,1	35,4	33,1
Dívida sobre o patrimônio líquido (%)	11,0	7,8	41,0
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	25,4	16,2	56,8
Rentabilidade do patrimônio líquido (%) ⁽¹⁾	14,5	10,6	36,8

⁽¹⁾ $LL \div (PL \text{ inicial})$

1.2. Certificado Empresa Cidadã

A Copel Telecom recebeu em 2013 o Certificado Empresa Cidadã, conferido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, Sistema Firjan e Fecomércio, pelas informações do Balanço Social 2012.

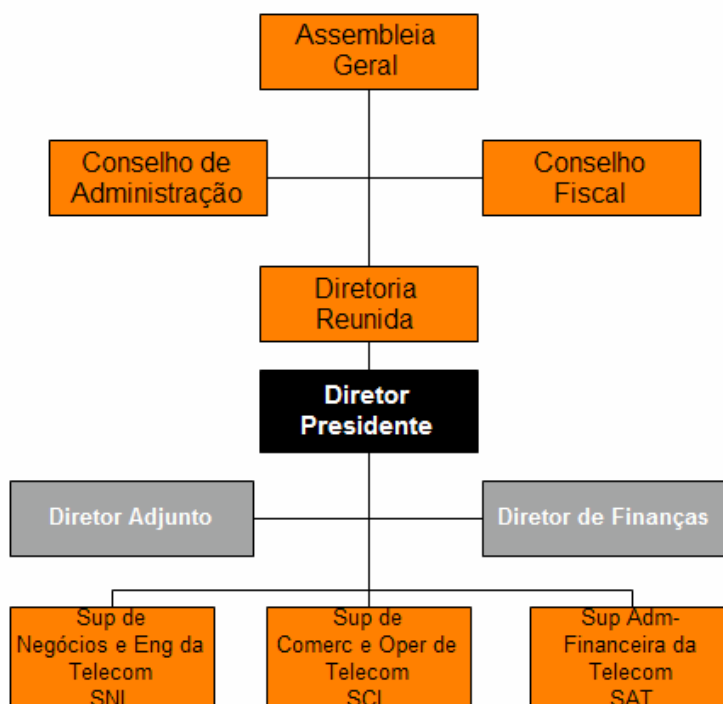


2. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Copel Telecom, segundo as diretrizes de sua Controladora, busca constantemente aprimorar a aplicação de boas práticas de governança corporativa e utiliza como parâmetro o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, nos termos de seu Código das Melhores Práticas. Os administradores procuram, dessa forma, contribuir para sua perenidade, com visão de longo prazo na busca de sustentabilidade econômica, social e ambiental; aprimorar o relacionamento e a comunicação com todas as partes interessadas; minimizar os riscos estratégicos, operacionais e financeiros; e aumentar o valor da Companhia, viabilizando a estratégia de captação de recursos.

2.1. Estrutura e Boas Práticas de Governança

O organograma a seguir apresenta a estrutura organizacional da Companhia:



A Companhia segue as práticas e políticas de governança adotadas pela Controladora no tocante a Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva, Código de Conduta e Conselho de Orientação Ética. Além destes, a Controladora mantém o Comitê de Gestão de Riscos, o qual destacamos a seguir:



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



• **Gestão de Riscos**

A Copel Telecom, por meio de sua Controladora, adota uma Política de Gestão de Riscos Corporativos que visa maximizar os valores econômico, social e ambiental para todas as partes interessadas, além de manter conformidade com a Lei Sarbanes Oxley.

A estratégia adotada pela Copel para gestão de riscos permite identificar e considerar várias formas de riscos (legal, regulatório, socioambiental, reputacional, entre outros) em seu processo decisório e nas atividades operacionais, segundo o seguinte perfil de riscos:

- **Riscos Estratégicos:** estão associados ao planejamento estratégico empresarial e à tomada de decisão da alta administração e podem gerar perda substancial no valor econômico da Companhia;
- **Riscos Operacionais:** estão associados à possibilidade de ocorrência de eventos originados na própria estrutura da organização, pelos seus processos, seu quadro de pessoal ou de seu ambiente de tecnologia, assim como eventos externos relacionados ao ambiente econômico, político, socioambiental, natural ou setorial em que a organização opera; e
- **Riscos Financeiros:** estão associados à exposição das operações financeiras da organização e incluem mercado, crédito e liquidez.

Devido à incerteza intrínseca dos riscos e a natureza do ramo em que atua, o modelo de gestão de riscos da Copel adota parâmetros de apetite ao risco e considera a probabilidade de ocorrência e os impactos financeiros, operacionais e de imagem, além de prever mecanismos de tratamento e mitigação dos riscos.

Para que a gestão de riscos corporativos alcance a Controladora e suas subsidiárias integrais, a Política de Gestão de Riscos Corporativos estabelece a composição de um Comitê de Gestão de Riscos Corporativos, hierarquicamente subordinado ao Comitê de Auditoria.

Em 2013, a Copel deu continuidade ao aprimoramento do modelo de gestão de riscos corporativos, incentivando a realização de treinamentos e avaliação das melhores práticas desenvolvidas pelo mercado.

2.2. Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial

A Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial, criada em 2006, estabelece as diretrizes de sustentabilidade e cidadania empresarial norteadoras das decisões e ações da Copel. A Política está baseada na missão e valores corporativos, nos Princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, bem como nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, além de ser complementar ao Código de Conduta da Copel. Cabe ressaltar que a política passa por revisões e constantes aprimoramentos.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



A versão integral da Política de Sustentabilidade e Cidadania Empresarial da Copel está disponível no *site* da Copel: www.copel.com.

2.3. Referencial Estratégico

A Copel Telecom segue o referencial estratégico da Controladora, descrito a seguir:

Visão: Simplesmente a melhor da década.

Missão: Prover energia e soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade.

Princípios e Valores:

Ética	Resultado de um pacto coletivo que define comportamentos individuais alinhados a um objetivo comum.
Respeito às pessoas	Consideração com o próximo.
Dedicação	Capacidade de se envolver de forma intensa e completa no trabalho, contribuindo para a realização dos objetivos da organização.
Transparência	Prestação de contas das decisões e realizações da Companhia para informar seus aspectos positivos ou negativos a todas as partes interessadas.
Segurança	Ambiente de trabalho saudável em que os empregados e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos.
Responsabilidade	Condução da vida da Companhia de maneira sustentável, respeitando os direitos de todas as partes interessadas, inclusive das futuras gerações, e o compromisso com a sustentação de todas as formas de vida.
Inovação	Aplicação de ideias em processos, produtos ou serviços de forma a melhorar algo existente ou construir algo diferente e melhor.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



3. DESEMPENHO OPERACIONAL

3.1. Análise setorial

Estudos do Banco Mundial e de auditorias revelaram que os investimentos em melhoria da velocidade das conexões de internet estão diretamente relacionadas ao crescimento do Produto Interno Bruto - PIB: “Cada aumento de 10 pontos percentuais nas conexões de internet de banda larga de um país corresponde a um crescimento adicional de 1,3 ponto percentual no PIB do país.”

O Brasil fechou o ano de 2013 com 133,7 milhões de acessos em banda larga, com crescimento de 55,0% em relação a dezembro de 2012. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Telecomunicações - Telebrasil, 47,7 milhões de novos acessos foram ativados nos últimos doze meses. Na banda larga fixa, os acessos somaram 22,3 milhões no fim de 2013 segundo levantamento da Telebrasil.

3.2. Desempenho

Em 2013, o acréscimo de 3.032 km de cabos ópticos de acesso urbano (totalizando 15.436 km) aumentou significativamente a capilaridade da rede óptica da Copel Telecom. Todos os 399 municípios do Paraná e dois em Santa Catarina são atendidos por meio de 9.490 km de cabos ópticos interurbanos. Por meio dessa rede, a Copel Telecom propicia velocidade e confiabilidade para 8.270 clientes e contam com serviços de telecomunicações com tecnologias de ponta em fibra óptica. Em pesquisa recente, 98% desses clientes se manifestaram satisfeitos ou muito satisfeitos com a Companhia.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

4.1. Receita Operacional Líquida

Em 2013, a Receita Operacional Líquida teve acréscimo de R\$ 15,3 milhões, representando 8,9% de aumento em relação a 2012. Tal variação decorre principalmente do aumento do número de clientes, de 3.141 em 2012 para 8.270 em 2013 e do aumento do número de circuitos, de 18.704 em 2012 para 27.957 em 2013.

4.2. Custos e Despesas Operacionais

Tiveram decréscimo de R\$ 12,2 milhões em 2013, representando uma redução de 8,7%, influenciados, principalmente por:

- 1) Decréscimo de R\$ 12,6 milhões em **Pessoal e Administradores**, decorrente principalmente do menor valor de Provisão para indenização por demissões voluntárias e aposentadorias.
- 2) Acréscimo de R\$ 1,2 milhão na conta de **Serviços de Terceiros**, decorrente principalmente do aumento com gastos em comunicação, processamento e transmissão de dados;
- 3) Acréscimo de R\$ 1,0 milhão em **Outras Despesas**, decorrente principalmente aumento com despesas de aluguéis de imóveis.

4.3. EBITDA ou LAJIDA

Em R\$ mil	2013	2012
Lucro líquido	47.732	28.007
IRPJ e CSLL	15.874	8.479
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(3.078)	(3.444)
Lajir/Ebit	60.528	33.042
Depreciação e Amortização	27.968	28.019
Lajida/Ebitda	88.496	61.061
Receita Operacional Líquida - ROL	187.792	172.445
Margem do Ebitda% (Ebitda ÷ ROL)	47,1%	35,4%

4.4. Resultado Financeiro

O resultado financeiro apresentou decréscimo de R\$ 0,4 milhões devido principalmente à redução de encargos de dívidas.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



4.5. Endividamento

Em 2013, a Copel Telecom recebeu R\$ 12,7 milhões referente a um empréstimo junto ao Finep. Os pagamentos ocorridos no ano totalizaram R\$ 1,5 milhão, referente aos encargos.

4.6. Lucro Líquido

Em 2013, a Companhia obteve lucro líquido de R\$ 47,7 milhões, sendo 70,4% maior que o obtido no exercício anterior, de R\$ 28,0 milhões.

4.7. Valor Adicionado

No exercício de 2013, a Copel Telecom apurou R\$ 198,5 milhões de Valor Adicionado Total, 12,7% superior ao apurado no ano anterior. A demonstração, na íntegra, encontra-se nas Demonstrações Financeiras.

Distribuição do Valor Adicionado	2013	2012	Variação %
Acionistas	8,0%	5,3%	52,8
Retido	16,0%	10,6%	47,2
Terceiros	4,1%	2,6%	57,7
Pessoal	35,4%	46,0%	(23,0)
Governo	36,5%	35,5%	3,7
Estadual e Municipal	45,7%	49,3%	(8,1)
Federal	54,3%	50,7%	7,9
Total	100,0%	100,0%	-

4.8. Programa de Investimentos

Em 2013, o investimento da Copel Telecom foi de R\$ 74,1 milhões, 7,3% menor que em 2012, que foi de R\$ 79,9 milhões. O investimento previsto para 2014 é da ordem de R\$ 80,0 milhões.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



5. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

5.1. Força de trabalho

Os 434 empregados do quadro próprio estão distribuídos em três carreiras: profissional de nível médio (111 empregados), profissional técnico de nível médio (173 empregados) e profissional de nível superior (150 empregados). A Companhia vem redimensionando seu quadro funcional, tendo admitido 15 novos empregados em 2013, mediante concurso público. Durante o mesmo período, 53 empregados desligaram-se da Companhia, grande parte por aposentadoria, tendo a taxa de rotatividade sido 0,08 em 2013 e 0,03 em 2012.

• Desenvolvimento de Pessoal

O Desenvolvimento de Pessoal se desdobra em programas corporativos, cursos de formação e obrigatórios. Em 2013, a Copel Telecom investiu R\$ 0,3 milhões em Treinamento e Desenvolvimento - T&D, em ações voltadas aos seus empregados e público estratégico.

As ações de T&D da Companhia resultaram em 1.605 participações em eventos (internos e externos), além de terceirizados. Visando contribuir no atendimento das metas estratégicas da Companhia destacam-se:

- Programa de Desenvolvimento de Lideranças, através de MBA
- Programa de língua estrangeira abrangendo os idiomas Inglês e Espanhol
- Programa de Gerenciamento de Projetos
- Programa de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado

• Benefícios

Entre os benefícios concedidos diretamente pela Controladora a todos os empregados, além dos previstos pela legislação, destacam-se: auxílio-educação, adiantamento de férias e pagamento adicional de mais 1/3 da remuneração, além dos valores obrigatórios previstos em Lei, auxílio-alimentação e refeição, auxílio-creche, auxílio a empregados com deficiência e a empregados com dependentes deficientes, além de outros proporcionados pelo convênio existente entre a Copel e o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Adicionalmente, por meio da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, da qual a Controladora é mantenedora, há concessão de: plano de previdência privada, adicional ao valor da previdência oficial e plano de assistência médico-hospitalar e odontológica. A Fundação Copel disponibiliza, ainda, uma carteira de empréstimos aos



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



seus participantes, obedecendo às disposições legais que regem as aplicações das reservas do seu fundo previdenciário.

• **Política salarial**

As práticas de remuneração, reconhecimento e incentivo estão baseadas no modelo de remuneração estruturado pela Companhia, apoiando-se em dois pilares: remuneração fixa (comparação de mercado e mérito) e variável (Participação dos Empregados nos Lucros e/ou Resultados - PLR). A PLR dos empregados da Copel ocorre de acordo com a Lei Federal nº 10.101/2000, o Decreto Estadual nº 1.978/2007 e a Lei Estadual nº 16.560/2010. A proporção entre o menor salário praticado pela Companhia em dezembro de 2013 (R\$ 1.346,60) e o salário mínimo nacional vigente naquela data (R\$ 678,00) era de duas vezes, não havendo diferença significativa no mesmo período relativamente à proporção de salário-base entre homens e mulheres.

• **Riscos trabalhistas**

Além de cumprir totalmente com suas obrigações trabalhistas, garantindo aos empregados os seus direitos instituídos pela legislação, a Controladora realiza uma série de ações, com o intuito de reduzir os riscos trabalhistas, dentre as quais destacamos:

- com o objetivo de estabelecer regras para tratamento das denúncias de assédio moral e para a investigação de sua procedência, foi instituída a Comissão de Análise de Denúncias de Assédio Moral - Cadam, cuja composição procura garantir a imparcialidade nas análises dos processos;
- a Controladora se relaciona com sindicatos representativos das diversas classes de trabalhadores e, ao longo do ano, promove reuniões para discussão de assuntos de interesse mútuo. Por ocasião da data base (outubro) esse relacionamento se intensifica quando os sindicatos e Copel discutem as reivindicações para chegar ao Acordo Coletivo de Trabalho - ACT. O cumprimento das cláusulas dos ACTs mitiga possíveis problemas com sindicatos e empregados;
- as dispensas por justa causa são precedidas de processo administrativo sumário, regulado por norma administrativa interna, que garante ao empregado o direito de defesa; e
- a Controladora disponibiliza o Canal de Comunicação Confidencial, que pode ser utilizado por empregados, gerentes, diretores, estagiários, contratados e demais partes interessadas. O objetivo desse recurso é a comunicação de irregularidades relacionadas à contabilidade, auditoria e controles internos, bem como sobre o descumprimento de dispositivos legais e regulamentares e de normas internas da Copel.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



• **Diálogo com o Público Interno**

Como forma de dar continuidade ao Plano de Gestão de Pessoas, em julho e agosto de 2013 a Controladora realizou o terceiro ciclo da Pesquisa de Opinião dos Empregados - POE. A pesquisa tem como objetivo conhecer a opinião dos empregados sobre os atributos que promovem a satisfação, o comprometimento e a motivação no ambiente de trabalho. Em 2013 a pesquisa foi respondida por 59,4% do universo de empregados da Copel e de suas subsidiárias integrais, atingindo um índice de satisfação de 63,2%.

• **Programa Nossa Energia**

Como forma de reconhecer e valorizar o desempenho dos seus empregados, foi implantado em 2013 o Nossa Energia, o programa de gestão de desempenho da Copel.

O programa é composto por dois eixos: Competências Organizacionais, relacionado aos comportamentos esperados de cada empregado, e Resultados, que está associado à produtividade e é formado pelas metas corporativas desdobradas até o nível de Superintendência.

De acordo com o Nossa Energia, o desempenho de cada empregado associa-se a um dos três grupos de desempenho definidos pela Controladora.

Para cada grupo são associadas diferentes tratativas em relação à Carreira e Remuneração e ao Desenvolvimento Profissional, tais como promoções funcionais, meritocracia, adequação funcional, conferências, treinamentos, bolsas para pós graduação e línguas estrangeiras, entre outros.

Dentre os principais benefícios que a implantação do Nossa Energia trouxe às partes envolvidas, podem ser destacados:

- Alinhamento do desempenho dos empregados ao referencial estratégico;
- Critérios padronizados e transparentes para políticas por desempenho;
- Oportunidade de diálogo entre gerentes e empregados;
- Conhecimento das características e potencial da equipe por parte dos gerentes;
- Desenvolvimento profissional e pessoal dos empregados; e
- Oportunidade aos empregados de definição dos seus objetivos de carreira.

5.2. Fornecedores

Ao contratar fornecedores a Copel Telecom propõe reuniões de integração, a serem realizadas antes do início dos serviços, nas quais são abordados temas relativos às práticas de segurança e saúde no trabalho, meio ambiente e responsabilidade social, bem como cláusulas contidas no Código de Conduta da Copel.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



Desde 2005, a Controladora vem estruturando formas de dinamizar o relacionamento com os fornecedores e melhorar o processo de gestão da cadeia de suprimentos.

- **Programa Rede de Valor Solidária**

Em 2013 teve início o Programa Rede de Valor Solidária, com o objetivo de implementar estratégias e ações que possibilitem melhoria da gestão da cadeia de Suprimentos e do desempenho da Copel nos indicadores e critérios de Excelência e Sustentabilidade, bem como contribuir para o desenvolvimento dos fornecedores, estabelecendo parâmetros vinculados a padrões de excelência e sustentabilidade.

- **Manual do fornecedor**

O manual tem a finalidade de orientar os fornecedores quanto a questões cotidianas da Copel, aprimorar o relacionamento com os mesmos e buscar o alinhamento dos princípios e diretrizes relacionados ao processo da cadeia de suprimentos.

O documento pode ser acessado no *site* www.copel.com.

5.3. Educação para sustentabilidade

Rede Copel de Agentes para Sustentabilidade

A Rede Copel de Agentes para a Sustentabilidade atua na mobilização, sensibilização e conscientização do público interno para questões afetas à sustentabilidade.

Cine Sustentabilidade

O projeto Cine Sustentabilidade tem como objetivo sensibilizar os empregados da Companhia em relação aos 10 princípios do Pacto Global, cuja proposta é provocar a reflexão quanto aos princípios e estabelecer a correlação com processos, ações e iniciativas existentes na Companhia em função do cumprimento do Pacto.

Seminário Copel de Boas Práticas Socioambientais

A 4ª edição do seminário “Seminário Copel de Boas Práticas Socioambientais”, focou na temática fornecedores e cadeia de valor com apresentação de palestras e cases de empresas parceiras apresentando suas experiências no processo de compartilhamento e envolvimento de empregados para questões socioambientais e de sustentabilidade. O seminário foi criado com o objetivo de divulgar projetos e práticas socioambientais desenvolvidos em áreas da Copel, dando-lhes visibilidade e possibilitando suas replicações em outras áreas, quando aplicável.

Troféu Susie Pontaroli



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



O Troféu Susie Pontarolli de Sustentabilidade tem por objetivo reconhecer e apoiar iniciativas que visem contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável e da melhoria de qualidade de vida. A 2ª Edição do Troféu, lançada em novembro de 2013, oportunizou a participação de empregados e fornecedores e premiou as três melhores práticas nas Categorias:

- Categoria Empregados - onde os prêmios em dinheiro deverão ser destinados, exclusivamente, para a manutenção ou ampliação dos projetos vencedores.
- Categoria Fornecedores Consciente - visa destacar projetos em prol da comunidade ou de seus empregados como forma de valorização da pessoa, de estímulo à igualdade e justiça social.

5.4. Projetos e Programas Corporativos

• Voluntariado Corporativo – EletriCidadania

O Programa permite que os empregados utilizem até 4 horas mensais do seu tempo de trabalho para a execução, de forma voluntária e espontânea, de ações comunitárias que, muito além do simples assistencialismo, levem ao desenvolvimento sustentável da sociedade em todos os aspectos, sejam eles culturais, educacionais ou profissionais. Em 2013, através do programa, foi realizado um total de 88 horas de voluntariado.

• Programa Corporativo de Acessibilidade

O Programa Corporativo de Acessibilidade tem o objetivo de tornar a Copel rigorosamente adaptada no que diz respeito às questões de acessibilidade, por meio de reformas, projetos arquitetônicos e urbanísticos, implementação de recursos tecnológicos, aplicação de treinamento e campanhas educativas, para que seus empregados e partes interessadas, com algum tipo de deficiência, tenham pleno acesso às suas instalações, informações e serviços.

Para disseminar a cultura da inclusão e promover capacitação no tema, foram realizados Seminários de Acessibilidade em três cidades do Estado: Curitiba, Maringá e União da Vitória. O assunto também foi abordado na maior SIPAT da região metropolitana de Curitiba, com a presença do Secretário Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

• Emissões

Emissões de gases do efeito estufa - GEE

A Copel Telecomunicações, através de sua Controladora, elabora anualmente o inventário de gases do efeito estufa - GEE da empresa, baseado no modelo de cálculo do GHG Protocol Brasil. O resultado dos inventários de emissões de GEE da Copel está disponível no *site* do programa



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



brasileiro do GHG Protocol: <http://www.registropublicodeemissoes.com.br>. Pela primeira vez, o relatório foi verificado e certificado por entidade externa, dando maior transparência às informações.

Ainda no ano de 2013, a Copel recebeu a homenagem do Programa GHG Protocol por realizar e divulgar ininterruptamente os seus inventários.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



6. BALANÇO SOCIAL

BALANÇO SOCIAL ANUAL

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

		2013		2012	
1 - BASE DE CÁLCULO					
NE 15	Receita Líquida - RL	187.792		172.445	
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS		% Sobre RL		% Sobre RL	
NE 16.1	Remuneração dos administradores	586	0,3	462	0,3
	Remuneração dos empregados	46.561	24,8	49.503	28,7
	Alimentação (Auxílio alimentação e outros)	5.251	2,8	5.245	3,0
	Encargos sociais compulsórios	15.353	8,2	15.637	9,1
	Plano previdenciário	4.243	2,3	3.564	2,1
	Saúde (Plano assistencial)	5.136	2,7	6.278	3,6
	Capacitação e desenvolvimento profissional	167	0,1	644	0,4
NE 16.1	Participação nos lucros e/ou resultados	3.872	2,1	1.464	0,8
NE 16.1	Indenizações Trabalhistas	1.931	1,0	12.005	7,0
(1)	Outros benefícios	326	0,2	185	0,1
	Total	83.426	44,4	94.987	55,1
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS		% Sobre RL		% Sobre RL	
	Cultura	311	0,2	296	0,2
	Esporte	50	-	46	-
	Outros	59	-	59	-
	Total das contribuições para a sociedade	420	0,2	401	0,2
	Tributos (excluídos encargos sociais)	61.212	32,6	50.449	29,3
	Total	61.632	32,8	50.850	29,5

NE - Nota Explicativa



				2013	2012				
4 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL									
Empregados no final do período				434	458				
Admissões durante o período				15	6				
Escolaridade dos empregados(as):									
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres		
	Total Superior e extensão universitária	250	186	64	269	200	69		
	Total 2º Grau	181	155	26	184	160	24		
	Total 1º Grau	3	3	0	5	5	0		
Faixa etária dos empregados(as):									
	De 18 até 30 anos (exclusive)	57			73				
	De 30 até 45 anos (exclusive)	215			203				
	De 45 até 60 anos (exclusive)	161			181				
	Acima de 60 anos	1			1				
Mulheres que trabalham na empresa				90	93				
% Mulheres em cargos gerenciais:									
	em relação ao nº total de mulheres	7,8			7,5				
	em relação ao nº total de gerentes	17,1			17,1				
Negros(as) que trabalham na empresa				33	37				
% Negros(as) em cargos gerenciais:									
	em relação ao nº total de negros(as)	-			2,7				
	em relação ao nº total de gerentes	-			2,4				
Portadores(as) de necessidades especiais				7	5				
Dependentes				799	801				
(2)	Terceirizados	38			41				
(3)	Aprendiz (es)	1			-				
(3)	Estagiários(as)	18			23				
(3)	Nº de processos trabalhistas em andamento no final do exercício	56			36				
	Nº de processos trabalhistas encerrados no exercício	14			5				
5 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL									
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa				14	16				
Número total de Acidentes de Trabalho (inclui acidentes com contratados)				2	7				

NE - Nota Explicativa



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



	2013	Metas 2014
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por	direção e gerências	direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	todos + Cipa	todos + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a empresa:	incentiva e segue a OIT	incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	todos	todos
A participação dos lucros ou resultados contempla:	todos	todos
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	são exigidos	serão exigidos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	organiza e incentiva	organizará e incentivará
6- GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA	2013	2012
Valor adicionado total a distribuir	198.497	176.147
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		
Terceiros	4,1%	2,6%
Pessoal	35,4%	46,0%
Governo	36,8%	35,5%
Acionistas	8,1%	5,3%
Retido	15,6%	10,6%

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

• A partir de 2010, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - Ibase não mais prescreve seu modelo padrão de Balanço Social por entender que esta ferramenta e metodologia já se encontram amplamente difundidas entre empresas, consultorias e institutos que promovem a responsabilidade social corporativa no Brasil. Assim sendo, a Copel, que já utilizava este modelo desde 1999, resolveu, fundamentada na orientação do Ibase, melhorar sua demonstração de Balanço Social, abordando também informações solicitadas na NBCT 15, visando à transparência de suas informações.

• As notas explicativas - NEs - são parte integrante das Demonstrações Financeiras e também contêm outras informações de natureza socioambiental não contempladas neste Balanço Social.

(1) O item Outros benefícios é composto por: Auxílio doença complementar, Auxílio maternidade prorrogado, Seguros, Vale transporte excedente e Auxílio invalidez, Morte acidental, Auxílio creche, Auxílio educação, Cultura e Segurança e Medicina no trabalho.

(2) Este número corresponde ao total de trabalhadores terceirizados contratados no período independentemente do número de horas trabalhadas. Não representa o número de postos de trabalho terceirizados. Também não contempla os terceiros que atuam na expansão do sistema da Copel Telecom.

(3) Não compõem o quadro de empregados.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



7. COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente JONEL NAZARENO IURK
Secretário Executivo ADIR HANNOUCHE
Membro JULIO JACOB JUNIOR

CONSELHO FISCAL

Presidente JOAQUIM ANTONIO GUIMARÃES DE OLIVEIRA PORTES
Membros Titulares NELSON LEAL JUNIOR
JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO
Membros Suplentes OSNI RISTOW
ROBERTO BRUNNER
GILMAR MENDES LOURENÇO

DIRETORIA

Diretor Presidente ADIR HANNOUCHE
Diretor de Finanças ANTONIO SERGIO DE SOUZA GUETTER
Diretor Adjunto MAURICIO DAYAN ARBETMAN

CONTADOR

Contador - CRC-PR-050637/O EVANDRO JORGE DOMINSKI



COPEL TELECOMUNICAÇÕES S/A

CNPJ/MF 04.368.865/0001-66

Inscrição Estadual 90233099-28

Subsidiária Integral da Companhia Paranaense de Energia

www.copel.com copel@copel.com

Rua José Izidoro Biazetto, nº158- Bloco A - Mossunguê - Curitiba - PR

CEP 81200-240

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2013

SUMÁRIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	3
Balanços Patrimoniais	3
Demonstrações de Resultados.....	5
Demonstrações de Resultados Abrangentes.....	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	7
Demonstrações do Valor Adicionado.....	9
1 Contexto Operacional	11
2 Base de Preparação	11
3 Principais Políticas Contábeis	13
4 Caixa e Equivalentes de Caixa.....	20
5 Clientes	21
6 Tributos	21
7 Depósitos Judiciais	23
8 Imobilizado.....	23
9 Intangível	25
10 Obrigações Sociais e Trabalhistas	25
11 Empréstimos e Financiamentos	26
12 Benefícios Pós-Emprego.....	27
13 Contingências e Provisões para Litígios.....	32
14 Patrimônio Líquido	33
15 Receita Operacional Líquida	33
16 Custos e Despesas Operacionais	34
17 Resultado Financeiro	36
18 Instrumentos Financeiros.....	37
19 Transações com Partes Relacionadas	41
20 Seguros	42
21 Medida Provisória nº 627/13	43
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	45
PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	47



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balancos Patrimoniais

levantados em 31 de dezembro de 2013 e 2012
em milhares de reais

ATIVO	NE nº	31.12.2013	Reapresentado 31.12.2012
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	10.481	26.689
Clientes	5	27.983	18.649
Outros créditos		2.799	2.437
Estoques		10.046	10.645
Imposto de renda e contribuição social	6.1	6.936	3.413
Outros tributos a recuperar	6.3	3.869	2.671
Despesas antecipadas	-	352	344
		62.466	64.848
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo			
Clientes	5	11.974	-
Depósitos judiciais	7	4.289	1.036
Outros tributos a recuperar	6.3	4.999	8.732
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.2	15.923	12.898
		37.185	22.666
Imobilizado	8	365.977	319.141
Intangível	9	15.223	20.974
		418.385	362.781
TOTAL DO ATIVO		480.851	427.629

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



Balancos Patrimoniais

levantados em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (continuação)

em milhares de reais

PASSIVO	NE nº	31.12.2013	Reapresentado 31.12.2012
CIRCULANTE			
Obrigações sociais e trabalhistas	10	14.105	25.393
Fornecedores		8.120	14.481
Outras obrigações fiscais	6.3	5.467	4.492
Empréstimos e financiamentos	11	5.241	53
Dividendos a pagar		21.585	7.982
Benefícios pós-emprego	12	1.047	903
Outras contas a pagar		775	308
		56.340	53.612
NÃO CIRCULANTE			
Outras Obrigações fiscais	6.3	2.855	-
Empréstimos e financiamentos	11	33.622	25.559
Benefícios pós-emprego	12	31.222	19.344
Provisões para litígios	13	3.873	969
		71.572	45.872
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14		
Capital social		240.398	240.398
Ajustes de avaliação patrimonial		(5.795)	1.139
Reserva legal		9.093	6.706
Reserva de retenção de lucros		109.243	79.902
		352.939	328.145
TOTAL DO PASSIVO		480.851	427.629

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



Demonstrações de Resultados

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

em milhares de reais

OPERAÇÕES CONTINUADAS	NE nº	31.12.2013	31.12.2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	15	187.792	172.445
Custos Operacionais	16	(81.820)	(90.708)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		105.972	81.737
Outras Receitas (Despesas) Operacionais			
Despesas com vendas	16	(7.240)	(9.433)
Despesas gerais e administrativas	16	(34.767)	(36.137)
Outras receitas (despesas), líquidas	16	(3.437)	(3.125)
		(45.444)	(48.695)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		60.528	33.042
Resultado Financeiro			
Receitas financeiras	17	5.324	3.795
Despesas financeiras	17	(2.246)	(351)
		3.078	3.444
LUCRO OPERACIONAL		63.606	36.486
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Imposto de renda e contribuição social	6.4	(14.661)	(13.653)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.4	(1.213)	5.174
		(15.874)	(8.479)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		47.732	28.007

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



Demonstrações de Resultados Abrangentes

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

em milhares de reais

	NE nº	31.12.2013	Reapresentado 31.12.2012
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		47.732	28.007
Outros resultados abrangentes			
Itens que nunca serão reclassificados para o resultado			
Ganhos / (Perdas) com passivos atuariais benefícios pós-emprego	14.2	(10.506)	1.169
Tributos sobre outros resultados abrangentes	14.2	3.572	(397)
Total de outros resultados abrangentes, líquido de tributos		(6.934)	772
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		40.798	28.779

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido**

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

em milhares de reais

	NE nº	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
				Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Dividendo adicional proposto		
Saldo em 1º de janeiro de 2012 - Publicado		194.755	-	5.306	62.685	1.994	-	264.740
Ajuste atuarial - CPC 33 (R1)	3.1.4	-	367	-	-	-	-	367
Saldo em 1º de janeiro de 2012 - Reapresentado		194.755	367	5.306	62.685	1.994	-	265.107
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	28.007	28.007
Outros resultados abrangentes								
Ganhos atuariais, líquidos de tributos	14.2	-	772	-	-	-	-	772
Resultado abrangente total do exercício		-	772	-	-	-	28.007	28.779
Deliberação do dividendo adicional proposto		-	-	-	-	(1.994)	-	(1.994)
Aumento de capital social		45.643	-	-	-	-	-	45.643
Destinação proposta à A.G.O.:								
Reserva legal		-	-	1.400	-	-	(1.400)	-
Juros sobre o capital próprio	14.3	-	-	-	-	-	(9.390)	(9.390)
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	17.217	-	(17.217)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado		240.398	1.139	6.706	79.902	-	-	328.145
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	47.732	47.732
Outros resultados abrangentes								
Perdas atuariais, líquidas de tributos	14.2	-	(6.934)	-	-	-	-	(6.934)
Resultado abrangente total do exercício		-	(6.934)	-	-	-	47.732	40.798
Destinação proposta à A.G.O.:								
Reserva legal		-	-	2.387	-	-	(2.387)	-
Juros sobre o capital próprio	14.3	-	-	-	-	-	(16.004)	(16.004)
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	29.341	-	(29.341)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013		240.398	(5.795)	9.093	109.243	-	-	352.939

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****Demonstrações dos Fluxos de Caixa**

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

em milhares de reais

	NE nº	31.12.2013	31.12.2012
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido do exercício		47.732	28.007
Ajustes para a reconciliação do lucro líquido do exercício com a geração de caixa das atividades operacionais			
Depreciação	8.2	24.404	25.920
Amortização	9.1	3.564	2.099
Variações monetárias não realizadas - liquidas		2.122	293
Imposto de renda e contribuição social	6.4	14.661	13.653
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.2.1	1.213	(5.174)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	16.3	866	3.550
Provisão para litígios	16.3	3.054	766
Provisão para benefícios pós-emprego	12.4	9.379	9.842
Resultado das baixas de imobilizado	8.2	1.404	2.086
Resultado das baixas de intangível	9.1	2.964	65
Redução (aumento) dos ativos			
Clientes		(22.174)	(3.857)
Depósitos judiciais		(3.253)	(151)
Outros créditos		(362)	(1.339)
Estoques		599	(1.630)
Imposto de renda e contribuição social		(4.189)	545
Outros tributos correntes a recuperar		3.210	1.239
Despesas antecipadas		(8)	10
Aumento (redução) dos passivos			
Obrigações sociais e trabalhistas		(11.288)	11.903
Fornecedores		(6.361)	7.481
Imposto de renda e contribuição social pagos		(14.661)	(13.653)
Outras obrigações fiscais		3.830	102
Encargos de empréstimos e financiamentos pagos	11.3	(1.536)	(488)
Benefícios pós-emprego	12.4	(7.863)	(7.392)
Outras contas a pagar		467	(55)
Provisões para litígios	13.1	(150)	(12)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		47.624	73.810
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Adições no imobilizado	8.2	(72.991)	(73.539)
Adições no intangível	9.1	(1.105)	(6.329)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		(74.096)	(79.868)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Ingresso de empréstimos obtidos com terceiros	11.3	12.665	25.807
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos		(2.401)	(1.408)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		10.264	24.399
TOTAL DOS EFEITOS NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(16.208)	18.341
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	4	26.689	8.348
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	4	10.481	26.689
VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(16.208)	18.341

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



Demonstrações do Valor Adicionado
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
em milhares de reais

VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	31.12.2013	31.12.2012
Receitas		
Receita de telecomunicações	223.696	205.152
Receita de construção	69.587	57.356
Outras receitas	227	64
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(866)	(3.550)
	292.644	259.022
(-) Insumos adquiridos de terceiros		
Material, insumos e serviços de terceiros	19.751	19.081
Perda / Recuperação de valores ativos	700	582
Custo de construção	52.907	43.090
Outros insumos	4.619	1.587
	77.977	64.340
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	214.667	194.682
(-) Depreciação e amortização	27.968	28.019
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	186.699	166.663
(+) Valor adicionado transferido		
Receitas financeiras	5.324	3.795
Outras receitas	6.476	5.689
	11.800	9.484
	198.499	176.147

(continua)

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****Demonstrações do Valor Adicionado**

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (continuação)

em milhares de reais

(continuação)

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	31.12.2013	%	31.12.2012	%
Pessoal				
Remunerações e honorários	47.185		49.989	
Planos previdenciário e assistencial	9.379		9.842	
Auxílio alimentação e educação	4.893		4.615	
Encargos sociais - FGTS	3.439		3.627	
Indenizações trabalhistas	1.931		12.005	
Participação nos lucros e/ou resultados	3.872		1.464	
Apropriação no imobilizado e no intangível em curso	(492)		(444)	
	70.207	35,4	81.098	46,0
Governo				
Federal	39.398		31.682	
Estadual	32.690		30.327	
Municipal	431		450	
	72.519	36,5	62.459	35,5
Terceiros				
Juros e multas	2.246		316	
Arrendamentos e aluguéis	5.446		3.941	
Doações, subvenções e contribuições	349		326	
	8.041	4,1	4.583	2,6
Acionistas				
Remuneração do capital próprio	16.004		9.390	
Lucros retidos na empresa	31.728		18.617	
	47.732	24,0	28.007	15,9
	198.499	100,0	176.147	100,0

As notas explicativas - NE são parte integrante das demonstrações financeiras



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
em milhares de reais**

1 Contexto Operacional

A Copel Telecomunicações S.A. (Copel Telecom ou Companhia), com sede na rua José Izidoro Biazetto, 158, Bloco A, Curitiba, Estado do Paraná, é uma sociedade anônima, de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Paranaense de Energia - (Copel ou Controladora), tendo como ramo de atividade:

Exploração, prestação de serviços de telecomunicações e de comunicações em geral, sob todas as formas legalmente permitidas, no âmbito do Estado do Paraná e em qualquer localidade onde houver interesse e possibilidade para a Companhia, sendo estas atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, vinculada ao Ministério das Comunicações;

Elaboração de estudos, pesquisas, projetos e planejamentos, por conta própria ou de terceiros, na área de telecomunicações, comunicações e naquelas conexas, correlatas, necessárias e/ou úteis à execução destas atividades;

Prestação de serviços compatíveis com aqueles inerentes às áreas de comunicações e telecomunicações, bem como os que visam a otimização da infraestrutura, das atividades necessárias à operação, manutenção, supervisão, direção de obra, construção, fornecimento de materiais e equipamentos.

Contrato de autorização

A Copel Telecom, através do Ato nº 2.544 de 04.05.2012, obteve autorização da Anatel para explorar o Serviço de Comunicação Multimídia - SCM em todo território nacional, o que habilita a expansão de suas operações e o desenvolvimento de novos negócios. Atualmente presta serviços nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

2 Base de Preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia são preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

A Administração autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 25.03.2014.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras são elaboradas com base no custo histórico, exceto para instrumentos financeiros mensurados aos valores justos por meio do resultado.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

NE nºs 3.6 e 6.2 - Imposto de renda e contribuição social diferidos;

NE nºs 3.17 e 16.4.1 - Arrendamento operacional.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas, que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

NE nº 3.9 - Redução ao valor recuperável de ativos;

NE nº 3.16.1 - Receita não faturada;

NE nº 3.4 - Clientes (PCLD);

NE nº 3.7 - Imobilizado;

NE nº 3.8 - Intangível;

NE nºs 3.11 e 12 - Benefícios Pós-Emprego;

NE nºs 3.12 e 13 - Contingências e Provisões para Litígios; e

NE nº 3.2 e 18 - Instrumentos Financeiros.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

3 Principais Políticas Contábeis

3.1 Mudanças nas políticas contábeis

A partir do exercício iniciado em 1º.01.2013, está sendo aplicado o CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados.

Para fins de comparação, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado abrangente e das mutações do patrimônio líquido de 31.12.2012 estão sendo rerepresentados, contemplando os efeitos da adoção do novo pronunciamento, que foram decorrentes da eliminação dos diferimentos das perdas e ganhos atuariais dos planos de pensão e saúde (método corredor).

3.1.1 Efeitos no balanço patrimonial de 1º.01.2012

	Publicado	Efeitos do CPC 33 (R1)	Rerepresentado
ATIVO	353.370	(190)	353.180
CIRCULANTE	44.395	-	44.395
NÃO CIRCULANTE	308.975	(190)	308.785
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.311	(190)	8.121
Outros	300.664	-	300.664
PASSIVO	353.370	-	353.180
CIRCULANTE	47.532	-	47.532
NÃO CIRCULANTE	41.098	(557)	40.541
Benefícios pós-emprego	17.883	(557)	17.326
Outros	23.215	-	23.215
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	264.740	367	265.107

3.1.2 Efeitos no balanço patrimonial de 31.12.2012

	Publicado	Efeitos do CPC 33 (R1)	Rerepresentado
ATIVO	428.216	(587)	427.629
CIRCULANTE	64.848	-	64.848
NÃO CIRCULANTE	363.368	(587)	362.781
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.485	(587)	12.898
Outros	349.883	-	349.883
PASSIVO	428.216	-	427.629
CIRCULANTE	53.612	-	53.612
NÃO CIRCULANTE	47.598	(1.726)	45.872
Benefícios pós-emprego	21.070	(1.726)	19.344
Outros	26.528	-	26.528
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	327.006	1.139	328.145

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

3.1.3 Efeitos na demonstração do resultado abrangente de 31.12.2012

	Publicado	Efeitos do CPC 33 (R1)	Reapresentado
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	28.007	-	28.007
Outros resultados abrangentes			
Itens que são ou talvez serão reclassificados para o resultado			
Ganhos com passivos atuariais benefícios pós-emprego	-	1.169	1.169
Tributos sobre outros resultados abrangentes	-	(397)	(397)
Total de outros resultados abrangentes, líquido de tributos	-	772	772
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	28.007	772	28.779

3.1.4 Efeitos na demonstração das mutações do patrimônio líquido

	31.12.2012	1º.01.2012
Saldo original publicado	327.006	264.740
Ajuste atuarial conforme CPC 33 (R1)	1.726	557
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(587)	(190)
Saldo reapresentado	328.145	265.107

3.2 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos imediatamente na data de negociação, ou seja, na concretização do surgimento da obrigação ou do direito. São inicialmente registrados pelo valor justo acrescido ou deduzido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Os valores justos são apurados com base em cotação no mercado para instrumentos financeiros com mercado ativo e aos sem cotação disponível no mercado, os valores justos são apurados pelo método do valor presente de fluxos de caixa esperados.

Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito a seguir:

Ativos financeiros

3.2.1 Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Um instrumento financeiro é assim classificado se for designado como mantido para negociação no seu reconhecimento inicial e se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo, de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação e os juros atribuíveis, quando incorridos, são reconhecidos no resultado.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



3.2.2 Empréstimos e recebíveis

Ativos não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo, reconhecidos pelo método do custo amortizado com base na taxa de juros efetiva.

Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio

3.2.3 Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

São os passivos financeiros designados dessa forma no reconhecimento inicial e os classificados como mantidos para negociação.

Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro.

3.2.4 Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Esse método também é utilizado para alocar a despesa de juros desses passivos pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos), ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

3.2.5 Baixas de passivos financeiros

Os passivos financeiros somente são baixados quando as obrigações são extintas, canceladas ou liquidadas. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

3.3 Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem numerários em espécie, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo com alta liquidez, que possam ser resgatadas no prazo de 90 dias da data de contratação, e que são prontamente conversíveis em caixa. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do exercício e com risco insignificante de mudança de valor.

3.4 Clientes

São considerados ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e são contabilizados com base no regime de competência.

Os saldos de parcelamento de débitos de clientes são trazidos a valor presente, considerando o montante a ser descontado, as datas de realização, as datas de liquidação e a taxa de desconto.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



O saldo de clientes é apresentado líquido da provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD, reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as perdas na realização de contas a receber de consumidores e de títulos a receber, cuja recuperação é considerada improvável.

3.5 Estoque (inclusive do ativo imobilizado)

Os materiais no almoxarifado classificados no ativo circulante e aqueles destinados a investimentos, classificados no ativo imobilizado, estão registrados pelo custo médio de aquisição. Os valores contabilizados não excedem seus valores de realização.

3.6 Tributos

As receitas de vendas e de serviços estão sujeitas à tributação pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS e Imposto sobre Serviços - ISS às alíquotas vigentes, assim como à tributação pelo Programa de Integração Social - PIS e pela Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - Cofins.

Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da Cofins são apresentados deduzindo os custos operacionais na demonstração do resultado.

Os créditos decorrentes da não cumulatividade do ICMS, PIS e da Cofins relacionados às aquisições para ativo imobilizado são apresentados deduzindo o custo de aquisição dos respectivos ativos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado) e às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente, sendo 15%, acrescido de 10% sobre o que exceder a R\$ 240 anuais, para o imposto de renda, e 9% para a contribuição social.

Para fins de apuração dos resultados tributáveis foi adotado o Regime Tributário de Transição - RTT, conforme previsto na Lei 11.941/09, ou seja, consideraram-se os critérios contábeis da Lei 6.404/76, antes das alterações da Lei 11.638/07.

O prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social são compensáveis com lucros futuros, observado o limite de 30% do lucro tributável no período, não estando sujeitos a prazo prescricional.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos em sua totalidade, sobre as diferenças entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e os correspondentes valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva, para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e os prejuízos fiscais possam ser compensados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

3.7 Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada, incluindo gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os bens do ativo imobilizado estão depreciados pelo método linear com base nas taxas anuais estabelecidas pela vida útil estimada. Os valores residuais e a depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

3.8 Intangível

Os itens do intangível são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de amortização acumulada, incluindo gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

3.9 Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indiquem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando houver perda, decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor de preço líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do exercício.

3.10 Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme as disposições legais e estatutárias vigentes, a base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios é obtida a partir do lucro líquido, diminuído da quota destinada à reserva legal.

A distribuição de dividendos e de juros sobre capital próprio é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



O dividendo adicional proposto corresponde à parcela do valor proposto pela Administração à Assembleia Geral Ordinária - AGO, excedente aos dividendos mínimos obrigatórios previstos no estatuto social. Em atendimento ao disposto na ICPC nº 08, é mantido em reserva específica no patrimônio líquido até a deliberação definitiva por parte da AGO, quando então é reconhecido como dívida no passivo circulante.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado no momento do seu registro em contas a pagar.

3.11 Benefícios pós-emprego

A Companhia patrocina planos de benefícios a empregados, descritos em detalhes na NE nº 12. Os valores destes compromissos atuariais (contribuições, custos, passivos e/ou ativos) são calculados anualmente por atuário independente, com data base que coincide com o encerramento do exercício e são registrados nos termos do CPC 33 (R1) e IAS 19 - Benefícios a Empregados.

A adoção do método da unidade de crédito projetada agrega cada ano de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, somando-se até o cálculo da obrigação final.

O ativo líquido do plano de benefícios é avaliado pelos valores de mercado (marcação a mercado).

São utilizadas outras premissas atuariais que levam em conta tabelas biométricas e econômicas, além de dados históricos dos planos de benefícios, obtidos da Fundação Copel, entidade que administra estes planos.

Ganhos ou perdas atuariais, motivados por alterações de premissas e/ou ajustes atuariais, são reconhecidos em outros resultados abrangentes.

3.12 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou constituída) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

As estimativas de desfechos e de efeitos financeiros são determinadas pelo julgamento da Administração da Companhia, complementados pela experiência de transações semelhantes e, em alguns casos, por relatórios de peritos independentes.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



3.13 Ajustes de avaliação patrimonial

Nessa conta são registrados os ajustes decorrentes das variações de valor justo envolvendo os ajustes dos passivos atuariais.

3.14 Reserva legal e reserva de retenção de lucros

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer destinação, limitada a 20% do capital.

A reserva de retenção de lucros visa à cobertura do programa de investimento da Companhia, conforme o artigo 196 da Lei nº 6.404/1976. Sua constituição ocorre mediante retenção do remanescente do lucro líquido do exercício, após a reserva legal, os juros sobre o capital próprio e os dividendos.

3.15 Apuração do resultado

As receitas, custos e despesas são reconhecidas pelo regime de competência, ou seja, quando os produtos são entregues e os serviços efetivamente prestados, independentemente de recebimento ou pagamento.

3.16 Reconhecimento da receita

As receitas operacionais são reconhecidas quando: (i) o valor da receita é mensurável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos sejam recebidos pela Companhia; e (iv) os riscos e benefícios tenham sido integralmente transferidos ao comprador.

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de descontos e/ou bonificações concedidos e encargos sobre vendas.

3.16.1 Receita não faturada

Corresponde ao reconhecimento da receita de fornecimento de serviços de telecomunicações não faturada ao consumidor, calculada em base estimada referente ao período, da última medição efetuada até o último dia do mês.

3.16.2 Receita de juros

A receita de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



3.17 Arrendamentos

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacionais.

3.17.1 A Companhia como arrendadora

As receitas de aluguel oriunda dos arrendamentos operacionais são reconhecidas pelo método linear durante o período de vigência do arrendamento em questão.

O arrendatário não tem a opção de compra do bem após o término do prazo do arrendamento.

3.17.2 A Companhia como arrendatária

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear, pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos.

3.18 Demonstração do Valor Adicionado - DVA

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza gerada pela Companhia, assim como sua distribuição durante determinado período.

3.19 Normas novas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º.01.2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquela que pode ser relevante para a Companhia é a IFRS 9 - Instrumentos Financeiros. A Companhia não planeja adotar esta norma de forma antecipada.

4 Caixa e Equivalentes de Caixa

	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e bancos conta movimento	2.611	1.948
Aplicações financeiras de liquidez imediata	7.870	24.741
	10.481	26.689

As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e a operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de título com o compromisso, por parte do vendedor (Banco), de comprá-lo, e do comprador, de revendê-lo no futuro. As aplicações foram remuneradas em média à taxa de 101,60% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI em 31.12.2013 e 100,75% em 31.12.2012.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



5 Clientes

	Saldos vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31.12.2013	31.12.2012
Telecomunicações	18.167	14.988	10.056	43.211	21.870
PCLD (5.1)	-	-	(3.254)	(3.254)	(3.221)
	18.167	14.988	6.802	39.957	18.649
			Circulante	27.983	18.649
			Não circulante	11.974	-

5.1 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Saldo em 1º.01.2012	Adições	Perdas	Saldo em 1º.01.2013	Adições	Perdas	Saldo em 31.12.2013
Telecomunicações	683	3.550	(1.012)	3.221	866	(833)	3.254

6 Tributos

6.1 Imposto de renda e contribuição social

	31.12.2013	31.12.2012
Ativo circulante		
IR e CSLL a compensar	21.597	17.066
IR e CSLL a compensar com o passivo	(14.661)	(13.653)
	6.936	3.413
Passivo circulante		
IR e CSLL a recolher	14.661	13.653
IR e CSLL a compensar com o ativo	(14.661)	(13.653)
	-	-

6.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

6.2.1 Mutação do imposto de renda e contribui o social diferidos

	Saldo em 1º.01.2012 Reapresentado	Reconhecidos no resultado do exercício	Reconhecidos no patrimônio líquido	Saldo em 31.12.2012 Reapresentado	Reconhecidos no resultado do exercício	Reconhecidos no patrimônio líquido	Outros	Saldo em 31.12.2013
Ativo não circulante								
Planos previdenciário e assistencial	6.332	1.113	-	7.445	541	-	-	7.986
Efeitos CPC 33 - benefícios a empregados	-	-	-	-	-	2.985	-	2.985
Outras adi�o es temporárias								
Provisões para litígios	74	256	-	330	987	-	-	1.317
PSDV	416	3.482	-	3.898	(3.898)	-	-	-
PCLD	232	863	-	1.095	11	-	-	1.106
Provisão para participa�o nos lucros e/ou resultados	876	(379)	-	497	819	-	-	1.316
INSS - liminar sobre depósito judicial	-	-	-	-	305	-	666	971
Outros	381	(76)	-	305	49	-	-	354
	8.311	5.259	-	13.570	(1.186)	2.985	666	16.035
(-) Passivo não circulante								
Efeitos CPC 33 - benefícios a empregados	190	-	397	587	-	(587)	-	-
Efeitos CPC 38 - Instrumentos financeiros	-	85	-	85	27	-	-	112
	190	85	397	672	27	(587)	-	112
Líquido	8.121	5.174	(397)	12.898	(1.213)	3.572	666	15.923

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

6.2.2 Realização dos créditos fiscais diferidos

O crédito fiscal oriundo do plano previdenciário e assistencial foi calculado sob a provisão atuarial apurada por avaliação atuarial preparada anualmente por atuário independente. Os tributos diferidos sobre as demais provisões para litígios serão realizados em virtude das decisões judiciais.

O Conselho Fiscal examinou e o Conselho de Administração, da Controladora, aprovou o estudo técnico elaborado pela sua Diretoria de Finanças e de Relações com Investidores, referente à projeção futura de lucratividade, no qual se evidencia a realização dos impostos diferidos.

6.3 Outros tributos a recuperar e a recolher

	31.12.2013	31.12.2012
Ativo circulante		
ICMS a recuperar	3.664	2.475
PIS/Pasep e Cofins a compensar	218	209
PIS/Pasep e Cofins a compensar com o passivo	(13)	(13)
	3.869	2.671
Ativo não circulante		
ICMS a recuperar	4.930	8.732
Outros tributos a compensar	69	-
	4.999	8.732
Passivo circulante		
ICMS a recolher	1.895	2.118
PIS/Pasep e Cofins a recolher	762	745
PIS/Pasep e Cofins a compensar com o ativo	(13)	(13)
IRRF sobre JSCP	2.451	1.409
Outros tributos	372	233
	5.467	4.492
Passivo não circulante		
INSS a recolher - liminar sobre depósito judicial	2.855	-
	2.855	-

6.4 Conciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social

	31.12.2013	31.12.2012
Lucro antes do IRPJ e CSLL	63.606	36.486
IRPJ e CSLL (34%)	(21.626)	(12.405)
Efeitos fiscais sobre:		
Juros sobre o capital próprio	5.441	3.640
Despesas indedutíveis	-	(2)
Incentivos fiscais	287	264
Outros	24	24
IRPJ e CSLL correntes	(14.661)	(13.653)
IRPJ e CSLL diferidos	(1.213)	5.174
Alíquota efetiva - %	25,0%	23,2%

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

7 Depósitos Judiciais

	31.12.2013	31.12.2012
Fiscais	3.659	435
Trabalhistas	270	238
Cíveis	360	363
	4.289	1.036

8 Imobilizado

8.1 Mutação do imobilizado por classe de ativos

	Saldo em 1º.01.2013	Adições	Depreciação	Transferências	Baixas	Saldo em 31.12.2013
Máquinas e equipamentos	273.767	52.056	(23.712)	22.397	(520)	323.988
Material em depósito	34.477	14.410	-	(18.290)	(785)	29.812
Móveis e utensílios	5.906	3.686	(162)	(4.272)	(15)	5.143
Edificações, obras civis e benfeitorias	2.593	2.123	(41)	-	(84)	4.591
Veículos	2.217	716	(671)	-	-	2.262
Terrenos	181	-	-	-	-	181
	319.141	72.991	(24.586)	(165)	(1.404)	365.977

	Saldo em 1º.01.2012	Adições	Depreciação	Transferências	Baixas	Saldo em 31.12.2012
Máquinas e equipamentos	242.926	57.269	(25.307)	-	(1.121)	273.767
Material em depósito	26.880	7.597	-	-	-	34.477
Móveis e utensílios	821	5.272	(182)	-	(5)	5.906
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.090	1.547	(44)	-	-	2.593
Veículos	950	1.834	(566)	-	(1)	2.217
Estudos e projetos	958	-	-	-	(958)	-
Terrenos	162	20	-	-	(1)	181
	273.787	73.539	(26.099)	-	(2.086)	319.141

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****8.2 Mutação do Imobilizado**

Saldos	Imobilizado		Total
	em serviço	em curso	
Em 1º.01.2012	174.565	99.222	273.787
Programa de investimentos	-	73.539	73.539
Imobilizações de obras	56.774	(56.774)	-
Quotas de depreciação no resultado	(25.920)	-	(25.920)
Quotas de depreciação - créditos de Pis/Pasep e Cofins	(179)	-	(179)
Baixas	(924)	(1.162)	(2.086)
Em 31.12.2012	204.316	114.825	319.141
Programa de investimentos	-	72.991	72.991
Imobilizações de obras	12.781	(12.781)	-
Quotas de depreciação no resultado	(24.404)	-	(24.404)
Quotas de depreciação - créditos de Pis/Pasep e Cofins	(182)	-	(182)
Transferências para o intangível	(165)	-	(165)
Baixas	(482)	(922)	(1.404)
Em 31.12.2013	191.864	174.113	365.977

8.3 Imobilizado por classe de Ativo em serviço e em curso

	Custo	Depreciação acumulada	31.12.2013		31.12.2012	
			Custo	Depreciação acumulada	Custo	Depreciação acumulada
Em serviço						
Máquinas e equipamentos	493.565	(304.932)	188.633	488.891	(287.647)	201.244
Veículos	5.889	(3.794)	2.095	4.960	(3.149)	1.811
Móveis e utensílios	2.743	(2.264)	479	2.780	(2.196)	584
Edificações	1.737	(1.261)	476	1.779	(1.263)	516
Terrenos	181	-	181	161	-	161
	504.115	(312.251)	191.864	498.571	(294.255)	204.316
Em curso	174.113	-	174.113	114.825	-	114.825
	678.228	(312.251)	365.977	613.396	(294.255)	319.141

8.4 Taxas de depreciação

Taxas de depreciação (%)	31.12.2013	31.12.2012
Administração central		
Edificações	4,00	4,00
Máquinas e equipamentos de escritório	10,00	10,00
Móveis e utensílios	10,00	10,00
Veículos	20,00	20,00
Telecomunicações		
Equipamentos de transmissão	7,70	7,70
Equipamentos terminais	10,50	10,50
Infraestrutura	6,30	6,30

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

9 Intangível

	Direito de uso de softwares		Outros	31.12.2013	Direito de uso de softwares		Outros	31.12.2012
	custo	amortização acumulada (a)			custo	amortização acumulada (a)		
Em serviço								
Com vida útil definida	22.386	(9.280)	-	13.106	25.819	(6.319)	-	19.500
	22.386	(9.280)	-	13.106	25.819	(6.319)	-	19.500
Em curso	2.032	-	85	2.117	1.467	-	7	1.474
	2.032	-	85	2.117	1.467	-	7	1.474
				15.223				20.974

(a) Taxa anual de amortização: 20%

9.1 Mutação do intangível

Saldos	em serviço	em curso	Total
Em 1º.01.2012	1.680	15.105	16.785
Programa de investimentos	-	6.329	6.329
Imobilizações de obras	19.892	(19.892)	-
Quotas de amortização no resultado	(2.099)	-	(2.099)
Quotas de amortização - créditos de PIs/Pasep e Cofins	24	-	24
Baixas	3	(68)	(65)
Em 31.12.2012	19.500	1.474	20.974
Programa de investimentos	-	1.105	1.105
Imobilizações de obras	167	(167)	-
Quotas de amortização no resultado	(3.564)	-	(3.564)
Quotas de amortização - créditos de PIs/Pasep e Cofins	(493)	-	(493)
Transferências do imobilizado	165	-	165
Baixas	(2.669)	(295)	(2.964)
Em 31.12.2013	13.106	2.117	15.223

10 Obrigações Sociais e Trabalhistas

	31.12.2013	31.12.2012
Obrigações Sociais		
Impostos e contribuições sociais	2.666	3.833
Encargos sociais sobre férias e 13º salário	1.915	2.032
	4.581	5.865
Obrigações trabalhistas		
Folha de pagamento, líquida	124	227
Férias	5.528	6.370
Participação nos lucros e/ou resultados	3.872	1.464
Desligamentos voluntários	-	11.463
Consignações a favor de terceiros	-	4
	9.524	19.528
	14.105	25.393

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

11 Empréstimos e Financiamentos

11.1 Financiadora de Estudos e Projetos - Finep

Contrato	Data da emissão	Nº de parcelas	Vencimento final	Encargos financeiros a.a. (juros + comissão)	Valor do contrato	31.12.2013	31.12.2012	
21120105-00	17.05.2012	81	15.10.2020	4%	35.095	21.223	15.526	
21120105-00	17.05.2012	81	15.10.2020	3,5% + TR	17.103	17.640	10.086	
						38.863	25.612	
						Circulante	5.241	53
						Não circulante	33.622	25.559

Destinação:Projeto BEL - serviço de internet banda ultra larga (*Ultra Wide Band* - UWB).**Garantias:**

Bloqueio de recebimentos na conta corrente da arrecadação.

Observações:

Em substituição ao contrato 2100567-00, de 29.11.2010. Crédito de R\$ 52.198 a ser disponibilizado em 6 parcelas. Em contrapartida a financiada se compromete a participar dos custos de elaboração com o valor mínimo de R\$ 8.324. Foram liberadas 3 parcelas no valor de R\$ 38.471, deste, R\$ 12.664 em 2013. A 1ª amortização ocorrerá em 15.02.2014.

11.2 Vencimentos das parcelas de longo prazo

2015	5.764
2016	5.763
2017	5.763
2018	5.763
2019	5.763
2020	4.806
	33.622

11.3 Mutação de empréstimos e financiamentos

	circulante	não circulante	Total
1º.01.2012	-	-	-
Ingressos	-	25.807	25.807
Encargos	541	(248)	293
Pagamento - encargos	(488)	-	(488)
31.12.2012	53	25.559	25.612
Ingressos	-	12.665	12.665
Encargos	1.580	(116)	1.464
Variação monetária	3	655	658
Transferências	5.141	(5.141)	-
Pagamento - encargos	(1.536)	-	(1.536)
31.12.2013	5.241	33.622	38.863



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



11.4 Cláusulas contratuais restritivas

A Companhia contratou empréstimos com condições restritivas cujo descumprimento poderá implicar vencimento antecipado das dívidas, com destaque para não alteração do seu controle efetivo direto ou indireto.

Em 31.12.2013, todas as condições foram analisadas e indicaram pleno atendimento aos parâmetros previstos nos contratos.

12 Benefícios Pós-Emprego

A Companhia patrocina planos de complementação de aposentadoria e pensão (Planos Previdenciários I, II e III) e de assistência médica e odontológica (Plano Assistencial), para seus empregados ativos e pós-emprego e seus dependentes legais.

Em função da unificação dos regulamentos dos Planos I e II ocorrida no último trimestre de 2013 o plano assumiu uma nova nomenclatura, passando a chamar-se Plano Unificado.

12.1 Plano de benefício previdenciário

O plano previdenciário unificado é um plano de Benefício Definido - BD em que a renda é pré-determinada em função do nível salarial de cada indivíduo, e o plano previdenciário III é um plano de Contribuição Definida - CD.

As parcelas de custos assumidas pela patrocinadora desses planos são registradas de acordo com avaliação atuarial preparada anualmente por atuários independentes, de acordo com o CPC 33 (R1) a partir de 1º.01.2013, que trata de benefícios a empregados, correlacionada à norma contábil internacional IAS 19 (R1) e IFRIC 14. As premissas econômicas e financeiras para efeitos da avaliação atuarial são discutidas com os atuários independentes e aprovadas pela Administração da patrocinadora.

12.2 Plano de benefício assistencial

A Companhia aloca recursos para a cobertura das despesas de saúde dos empregados e de seus dependentes, dentro de regras, limites e condições estabelecidos em regulamentos específicos. A cobertura inclui exames médicos periódicos e é estendida a todos os aposentados e pensionistas vitaliciamente.

12.3 Balanço patrimonial e resultado do exercício

Os valores reconhecidos no passivo, na conta de Benefícios pós-emprego, estão resumidos a seguir:

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

	31.12.2013	Reapresentado 31.12.2012
Plano previdenciário	-	75
Plano assistencial	32.269	20.172
	32.269	20.247
Circulante	1.047	903
Não circulante	31.222	19.344

A Companhia revisou a sua posição atuarial definida por ocasião do último exercício social em 31.12.2012, motivada principalmente pelos aumentos nas taxas de juros e na variação real dos custos. Conseqüentemente, as premissas financeiras foram revisadas em conjunto com seu atuário independente, considerando uma nova taxa de desconto na data base de 31.12.2013, com base nos leilões de títulos do Governo Federal mais recentes. Os ativos líquidos dos planos também foram revisados e reavaliados pelos seus valores justos.

Os valores reconhecidos no demonstrativo de resultado estão resumidos a seguir:

	31.12.2013	31.12.2012
Plano previdenciário (CD)	3.047	2.711
Plano previdenciário (CD) - administradores	60	45
Plano assistencial - pós-emprego	2.476	4.012
Plano assistencial	2.151	1.823
Plano assistencial - administradores	4	-
	7.738	8.591

12.4 Mutação de benefícios pós-emprego

Saldos	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Em 1º.01.2012 - Reapresentado	1.640	17.326	18.966
Apropriação do cálculo atuarial	-	4.012	4.012
Contribuições previdenciárias e assistenciais	5.830	-	5.830
Transferências	825	(825)	-
Amortizações	(7.392)	-	(7.392)
Ajuste referente ganhos atuariais	-	(1.169)	(1.169)
Em 31.12.2012 - Reapresentado	903	19.344	20.247
Apropriação do cálculo atuarial	-	2.476	2.476
Contribuições previdenciárias e assistenciais	6.903	-	6.903
Transferências	1.104	(1.104)	-
Amortizações	(7.863)	-	(7.863)
Ajuste referente a perdas atuariais	-	10.506	10.506
Em 31.12.2013	1.047	31.222	32.269

12.5 Avaliação atuarial de acordo com o CPC 33 (R1)

12.5.1 Premissas atuariais

As premissas atuariais utilizadas para determinação dos valores de obrigações e custos, para 2013 e 2012, estão demonstradas a seguir:

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

	2013		2012	
	Real	Nominal	Real	Nominal
Econômicas				
Inflação a.a.	-	5,93%	-	5,35%
Taxa de desconto/retorno esperados a.a.				
Planos de benefícios previdenciários	6,13%	12,42%	3,45%	8,98%
Planos de benefício assistencial	6,33%	12,64%	4,12%	9,69%
Crescimento salarial a.a.	2,00%	8,05%	2,00%	7,46%
Demográficas				
Tábua de mortalidade		AT - 2000		AT - 2000
Tábua de mortalidade de inválidos		AT - 83		AT - 83
Tábua de entrada em invalidez		Light M		Light M

12.5.2 Expectativa de vida a partir da idade média – Tábua AT-2000 (em anos)

	Plano BD	Plano CD
Em 31.12.2013		
Participantes aposentados	17,72	26,67
Participantes pensionistas	18,48	30,12
Em 31.12.2012		
Participantes aposentados	18,00	25,30
Participantes pensionistas	21,30	33,80

A idade média dos participantes inativos dos planos de aposentadoria e assistência médica da Companhia é de 64,0 anos.

12.5.3 Avaliação atuarial

Com base na revisão das premissas, os valores do plano previdenciário para 31.12.2013 totalizaram um superávit do plano de R\$ 7.075, enquanto que, em 31.12.2012, a posição era de um superávit de R\$ 12.417, resumidas abaixo:

Planos de benefícios	Plano previdenciário	Plano assistencial	31.12.2013	31.12.2012
Obrigações total ou parcialmente cobertas	77.019	36.892	113.911	137.177
Valor justo dos ativos do plano	(84.094)	(4.623)	(88.717)	(129.422)
Estado de cobertura do plano	(7.075)	32.269	25.194	7.755
Ativo não reconhecido	7.075	-	7.075	12.417
Total do passivo	-	32.269	32.269	20.172

A Companhia procedeu um ajuste no seu passivo assistencial através de relatório atuarial, data base em 30.09.2013, quando efetuou o registro em outros resultados abrangentes do valor de R\$ 5.251 correspondente a perda atuarial apurada até àquela data. Em 31.12.2013 registrou na mesma conta o valor de R\$ 5.255, correspondente a perda atuarial apurada.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****12.5.4 Movimentação do passivo atuarial**

	Plano previdenciário	Plano assistencial
Valor presente da obrigação atuarial líquida em 1º.01.2012	156.454	23.028
Custo de serviço	13	95
Custo dos juros	2.636	3.341
Benefícios pagos	(13.498)	(677)
(Ganhos) / perdas atuariais	(32.902)	(1.313)
Valor presente da obrigação atuarial líquida em 31.12.2012	112.703	24.474
Custo de serviço	344	502
Custo dos juros	6.246	2.755
Benefícios pagos	(7.248)	(1.345)
(Ganhos) / perdas atuariais	(35.026)	10.506
Valor presente da obrigação atuarial líquida em 31.12.2013	77.019	36.892

12.5.5 Movimentação do ativo atuarial

	Plano previdenciário	Plano assistencial
Valor justo do ativo do plano em 1º.01.2012	163.698	4.963
Retorno esperado dos ativos	17.321	570
Contribuições e aportes	902	-
Benefícios pagos	(13.498)	(677)
Ganhos / (perdas) atuariais	(43.303)	(554)
Valor justo do ativo do plano em 31.12.2012	125.120	4.302
Retorno esperado dos ativos	85	-
Contribuições e aportes	10.889	-
Benefícios pagos	(7.248)	(1.345)
Ganhos / (perdas) atuariais	(44.752)	1.666
Valor justo do ativo do plano em 31.12.2013	84.094	4.623

12.5.6 Custos estimados

Os custos (receitas) estimados para 2014, segundo critérios atuariais do CPC 33 (R1) para cada plano, estão demonstrados a seguir:

	Plano previdenciário	Plano assistencial	Total
			2014
Custo do serviço corrente	55	532	587
Custo estimado dos juros	7.945	3.808	11.753
Rendimento esperado do ativo do plano	(10.330)	(595)	(10.925)
Contribuições estimadas dos empregados	(29)	-	(29)
Custos (receitas)	(2.359)	3.745	1.386

12.5.7 Análise de sensibilidade

As tabelas a seguir apresentam a análise de sensibilidade, que demonstra o efeito de um aumento ou uma redução de um ponto percentual nas taxas presumidas de variação dos custos assistenciais, sobre o agregado dos componentes de custo de serviço e custo de juros dos custos

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

assistenciais líquidos periódicos pós-emprego e a obrigação de benefícios assistenciais acumulada pós-emprego.

	Cenários projetados		
	Atual	Aumento 1%	Redução 1%
Sensibilidade da taxa de juros de longo prazo			
Impactos nas obrigações do programa previdenciário	6,13%	-7,56%	10,13%
Impactos em milhares de reais - R\$		(5.293)	6.991
Impactos nas obrigações do programa de saúde	6,33%	-17,66%	12,28%
Impactos em milhares de reais - R\$		(6.261)	4.306
Sensibilidade da taxa de crescimento de custos médicos			
Impactos nas obrigações do programa de saúde	1,00%	4,68%	-12,63%
Impacto no custo do serviço do exercício seguinte - em milhares de reais - R\$		1.981	(4.391)
Sensibilidade ao custo do serviço			
Impactos nas obrigações do programa previdenciário	1,00%	-0,40%	0,31%
Impactos em milhares de reais - R\$		(291)	259
Impactos nas obrigações do programa de saúde	1,00%	-1,33%	0,48%
Impactos em milhares de reais - R\$		(532)	191

12.5.8 Benefícios a pagar

Os benefícios estimados a serem pagos pela Companhia, nos próximos cinco anos, e o total de benefícios para os exercícios fiscais subsequentes, são apresentados abaixo:

	Plano previdenciário	Outros Benefícios	Total
2014	11.318	1.251	12.569
2015	11.925	1.263	13.188
2016	12.535	1.297	13.832
2017	12.858	1.315	14.173
2018	26.941	2.882	29.823
2019 a 2050	321.571	78.504	400.075

12.5.9 Alocação de ativos e estratégia de investimentos

A alocação de ativos para os planos previdenciário e assistencial da Companhia no final de 2013 e a alocação-meta para 2014, por categoria de ativos, são as seguintes:

	Meta para 2014	2013
Renda fixa	84,2%	85,8%
Renda variável	8,8%	10,3%
Empréstimos	1,9%	1,5%
Imóveis	2,0%	1,7%
Investimentos estruturados	3,1%	0,7%
	100,0%	100,0%

Abaixo são apresentados os limites estipulados pela administração do Fundo:

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

	Plano Unificado (BD)		meta (%)	Plano III (CD)	
	meta (%) (*)	mínimo (%)		mínimo (%)	
Renda fixa	93,0%	87,0%	67,2%	56,0%	
Renda variável	1,0%	0,0%	23,8%	10,0%	
Empréstimos	1,0%	0,0%	3,5%	2,0%	
Imóveis	2,5%	1,0%	1,0%	0,0%	
Investimentos estruturados	2,5%	0,0%	4,5%	0,0%	

(*) Meta baseada no total de investimentos de cada plano

A administração da Fundação Copel decidiu manter participação mais conservadora em renda variável, em relação ao limite legal permitido, que é de 70%.

13 Contingências e Provisões para Litígios

13.1 Ações consideradas como de perda provável

A Companhia responde por diversos processos judiciais perante diferentes tribunais e instâncias. A Administração mantém provisão para litígios sobre as causas cujas perdas são consideradas prováveis, fundamentada na opinião de seus assessores legais.

Mutações das provisões para litígios

	Trabalhistas	Benefícios a empregados	Cíveis e direito administrativo	Total
1º.01.2012	215	-	-	215
Adições	766	-	-	766
Reversões	(12)	-	-	(12)
31.12.2012	969	-	-	969
Adições	1.896	935	261	3.092
Reversões	(38)	-	-	(38)
Quitações	(132)	(18)	-	(150)
31.12.2013	2.695	917	261	3.873

13.1.1 Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas-extras, periculosidade, adicional de transferência, equiparação/reenquadramento salarial e outras e, também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros e empresas terceirizadas (responsabilidade subsidiária), envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

13.2 Ações consideradas como de perda possível

	31.12.2013	31.12.2012
Fiscais	10.508	9.146
Trabalhistas	10.284	9.785
Benefícios a empregados	1.438	142
Cíveis	5	-
	22.235	19.073

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

14 Patrimônio Líquido

14.1 Capital social

O capital social integralizado em 31.12.2013 (e em 31.12.2012) monta a R\$ 240.398 e é composto por 240.396.899 ações (sem valor nominal), todas ordinárias e pertencentes à Copel.

14.2 Mutação de ajustes de avaliação patrimonial

Em 1º.01.2012 - Reapresentado	367
Ajustes referentes a passivos atuariais	
Benefícios pós-emprego	1.169
Tributos sobre os ajustes	(397)
Em 1º.01.2013 - Reapresentado	1.139
Ajustes referentes a passivos atuariais	
Benefícios pós-emprego	(10.506)
Tributos sobre os ajustes	3.572
Em 31.12.2013	(5.795)

14.3 Proposta de distribuição de dividendos

	31.12.2013	31.12.2012
Cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios (30%) - (1)		
Lucro líquido do exercício	47.732	28.007
Reserva legal (5%)	(2.387)	(1.400)
Base de cálculo para dividendos mínimos obrigatórios	45.345	26.607
	13.603	7.982
Juros sobre capital próprio, brutos	16.004	9.390
IRRF s/ os juros sobre capital próprio	(2.401)	(1.408)
Juros sobre capital próprio, líquidos - (2)	13.603	7.982

15 Receita Operacional Líquida

	Receita bruta	PIS/Pasep e Cofins	ICMS	ISSQN	Receita líquida 31.12.2013
Serviços de Telecomunicações (SCM)	223.590	(8.821)	(32.548)	(402)	181.819
Aluguéis	6.476	(599)	-	-	5.877
Outras receitas operacionais	106	(10)	-	-	96
	230.172	(9.430)	(32.548)	(402)	187.792

	Receita bruta	PIS/Pasep e Cofins	ICMS	ISSQN	Receita líquida 31.12.2012
Serviços de Telecomunicações (SCM)	205.109	(8.171)	(29.244)	(451)	167.243
Aluguéis	5.689	(526)	-	-	5.163
Outras receitas operacionais	43	(4)	-	-	39
	210.841	(8.701)	(29.244)	(451)	172.445

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.****16 Custos e Despesas Operacionais**

	Custos operacionais	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Outras receitas (despesas), líquidas	31.12.2013
Pessoal e administradores (16.1)	(34.558)	(5.438)	(17.707)	-	(57.703)
Planos previdenciário e assistencial (NE nº 12)	(4.617)	(729)	(2.392)	-	(7.738)
Material	(1.025)	(10)	(277)	-	(1.312)
Serviços de terceiros (16.2)	(12.759)	(126)	(5.552)	-	(18.437)
Depreciação e amortização	(24.007)	(24)	(3.937)	-	(27.968)
Provisões e reversões (16.3)	-	(866)	-	(3.054)	(3.920)
Outros custos e despesas operacionais (16.4)	(4.854)	(47)	(4.902)	(383)	(10.186)
	(81.820)	(7.240)	(34.767)	(3.437)	(127.264)

	Custos operacionais	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Outras receitas (despesas), líquidas	Reapresentado 31.12.2012
Pessoal e administradores (16.1)	(42.420)	(5.028)	(22.805)	-	(70.253)
Planos previdenciário e assistencial (NE nº 12)	(5.114)	(694)	(2.783)	-	(8.591)
Material	(1.324)	(16)	(460)	-	(1.800)
Serviços de terceiros (16.2)	(12.268)	(55)	(4.957)	-	(17.280)
Depreciação e amortização	(25.287)	(20)	(2.712)	-	(28.019)
Provisões e reversões (16.3)	-	(3.550)	-	(766)	(4.316)
Outros custos e despesas operacionais (16.4)	(4.295)	(70)	(2.420)	(2.359)	(9.144)
	(90.708)	(9.433)	(36.137)	(3.125)	(139.403)

16.1 Pessoal e administradores

	31.12.2013	31.12.2012
Pessoal		
Remunerações	35.671	40.303
Encargos sociais	11.647	12.577
Participação nos lucros e/ou resultados (a)	3.872	1.464
Auxílio alimentação e educação	3.834	3.783
Provisão para indenização por demissões voluntárias e aposentadorias (b)	1.931	11.536
	56.955	69.663
Administradores		
Honorários	577	460
Encargos sociais	162	128
Outros gastos	9	2
	748	590
	57.703	70.253

a) Participação nos lucros e/ou resultados

O programa de participação dos empregados nos lucros e/ou resultados, está de acordo com a Lei Federal nº 10.101/2000, o Decreto Estadual nº 1978/2007 e a Lei Estadual nº 16560/2010.

b) Provisão para indenização por demissões voluntárias e aposentadorias



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



A Copel instituiu o programa de sucessão e desligamento voluntário - PSDV, através da Circular 031/2011, de 29.03.2011, e alterado pelas Circulares 049/2011 e 090/2011, de 22.06.2011 e 06.12.2011, respectivamente, bem como o programa de formação de potenciais lideranças (MBA), como forma de estabelecer procedimentos capazes de garantir a retenção do conhecimento da companhia, e de forma planejada e estruturada, incentivar a preparação do quadro funcional para o exercício da liderança.

Contudo, as mudanças ocorridas no cenário nacional, notadamente com a MP 579/2012 e seus desdobramentos, afetaram sobremaneira as finanças da Copel, exigindo, entre outras medidas, a extinção do PSDV pela Circular 068/2012, a partir de 1º.01.2013 e a edição de novo programa de desligamento incentivado, com regras distintas, através das Circulares 065 e 069 de 2013.

16.2 Serviços de terceiros

	31.12.2013	31.12.2012
Comunicação, processamento e transmissão de dados	14.442	13.177
Manutenção de instalações	1.892	2.132
Outros serviços	2.103	1.971
	18.437	17.280

16.3 Provisões e reversões

	31.12.2013	31.12.2012
PCLD	866	3.550
Provisão para litígios		
Trabalhistas	1.858	766
Benefícios a empregados	935	-
Cíveis e direito administrativo	261	-
	3.054	766
	3.920	4.316

16.4 Outros custos e despesas operacionais

	31.12.2013	31.12.2012
Arrendamentos e aluguéis (16.4.1)	5.415	3.936
Tributos	2.384	3.543
Incentivo esporte, Lei Rouanet e fundo dos direitos da criança e do adolescente - FIA	349	326
Seguros	558	563
Outros custos e despesas, líquidos	1.480	776
	10.186	9.144



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



16.4.1 Arrendamentos e Aluguéis

	31.12.2013	31.12.2012
Imóveis	3.463	1.992
Fotocopiadora	44	54
Outros	1.939	1.895
(-) Créditos de PIS e Cofins	(31)	(5)
	5.415	3.936

A estimativa de gastos de arrendamentos e aluguéis para os próximos exercícios é basicamente a mesma de 2013, acrescida dos índices de correção contratualmente assumidos, não existindo riscos com relação à rescisão contratual.

Não foram identificados compromissos de arrendamento operacional não canceláveis.

17 Resultado Financeiro

	31.12.2013	31.12.2012
Receitas financeiras		
Renda de aplicações financeiras mantidas para negociação	2.188	1.019
Acréscimos moratórios sobre faturas	1.763	1.435
Outras receitas financeiras	1.373	1.341
	5.324	3.795
(-) Despesas financeiras		
Encargos de dívidas	1.464	292
Variações monetárias	660	3
Outras despesas financeiras	122	56
	2.246	351
Líquido	3.078	3.444



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



18 Instrumentos Financeiros

18.1 Categorias e apuração do valor justo dos instrumentos financeiros

	NE nº	Nível	31.12.2013		31.12.2012	
			Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos Financeiros						
Valor justo por meio do resultado - mantido para negociação						
Caixa e equivalentes de caixa (a)	4	1	10.481	10.481	26.689	26.689
Empréstimos e recebíveis						
Cientes (a)	5		39.957	39.957	18.649	18.649
Total dos ativos financeiros			50.438	50.438	45.338	45.338
Passivos Financeiros						
Outros passivos financeiros						
Fornecedores (a)			8.120	8.120	14.481	14.481
Empréstimos e financiamentos (b)	11		38.863	30.705	25.612	21.852
Total dos passivos financeiros			46.983	38.825	40.093	36.333

Nível 1: obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Apuração dos valores justos:

- Equivalente ao seu respectivo valor contábil, em razão de sua natureza e prazo de realização.
- Calculado de acordo com as informações disponibilizadas pelos agentes financeiros e pelos valores de mercado dos títulos emitidos pelo governo brasileiro.

18.2 Gerenciamento dos riscos financeiros

A Companhia mantém o Comitê de Gestão de Riscos Corporativos, responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de riscos e o assessoramento do Comitê de Auditoria, de forma a assegurar a boa gestão dos recursos e a proteção e valorização do seu patrimônio.

Os negócios da Companhia estão expostos aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

18.2.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, resultantes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e equivalentes de caixa (a)	10.481	26.689
Clientes (b)	39.957	18.649
	50.438	45.338

- a) A Companhia administra o risco de crédito sobre esses ativos, considerando a política da Companhia em aplicar praticamente todos os recursos em instituições bancárias federais. Excepcionalmente, por força legal, a Companhia aplica recursos em bancos privados considerados de primeira linha.
- b) Risco decorrente da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas, resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Tal risco está intimamente relacionado a fatores internos e externos à Copel Telecom. Para reduzir esse tipo de risco, a Companhia atua na gerência das contas a receber, detectando as classes de consumidores com maior possibilidade de inadimplência, suspendendo o fornecimento de energia e implementando políticas específicas de cobrança, atreladas a garantias reais ou fidejussórias, sempre que possível.

Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face a eventuais perdas na sua realização.

18.2.2 Risco de liquidez

O risco de liquidez da Companhia é representado pela possibilidade de insuficiência de recursos, caixa ou outro ativo financeiro, para liquidar as obrigações nas datas previstas.

A Companhia faz a administração do risco de liquidez com um conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos, aplicados no controle permanente dos processos financeiros, a fim de se garantir o adequado gerenciamento dos riscos.

Os investimentos são financiados por meio de dívidas de médio e longo prazos junto a instituições financeiras e ao mercado de capitais.

São desenvolvidas projeções econômico-financeiras de curto, médio e longo prazos, as quais são submetidas à apreciação pelos órgãos da Administração. Anualmente ocorre a aprovação do orçamento empresarial para o próximo exercício.

As projeções econômico-financeiras de médio e longo prazos abrangem períodos mensais cobrindo os próximos cinco anos. A projeção de curto prazo considera períodos diários cobrindo os próximos 90 dias.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



A Companhia monitora permanentemente o volume de recursos a serem liquidados por meio de controle do fluxo de caixa, objetivando reduzir o custo de captação, o risco de renovação dos empréstimos e a aderência à política de aplicações financeiras, mantendo-se um nível de caixa mínimo.

A tabela a seguir demonstra valores esperados de liquidação em cada faixa de tempo. As projeções foram efetuadas com base em indicadores financeiros vinculados aos respectivos instrumentos financeiros, previstos nas medianas das expectativas de mercado do Relatório Focus, do Bacen, que fornece a expectativa média de analistas de mercado para tais indicadores para o ano corrente e para o ano seguinte. A partir de 2014, repetem-se os indicadores de 2013 até o horizonte da projeção, exceto o dólar, que acompanha a inflação americana.

	Juros (a)	Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Passivo Total
31.12.2013							
Empréstimos e financiamentos	NE nº 11	126	1.300	5.470	26.981	10.644	44.521
Outros fornecedores	-	7.871	172	37	39	-	8.119
Benefícios pós emprego	8,05%	1.047	2.095	9.427	71.016	400.075	483.660
		9.044	3.567	14.934	98.036	410.719	536.300

a) Taxa de juros efetivo - média ponderada

Conforme divulgado na NE nº 11.4 a Companhia têm empréstimos e financiamentos com cláusulas contratuais restritivas (*covenants*) que podem exigir a antecipação do pagamento destas obrigações.

18.2.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de instrumento financeiro oscilem devido a mudanças nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações. O objetivo do gerenciamento desse risco é controlar as exposições, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

a) **Risco de taxa de juros e variações monetárias**

Risco de a Companhia incorrer em perdas, por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores, que diminuam as receitas financeiras ou aumentem as despesas financeiras relativas aos ativos e passivos captados no mercado.

Análise de sensibilidade do risco de taxa de juros e variações monetárias

A Companhia desenvolveu análise de sensibilidade com objetivo de mensurar o impacto de taxas de juros pós-fixadas e de variações monetárias sobre seus ativos e passivos financeiros expostos a tais riscos.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



Para o cenário base, foram considerados os saldos existentes nas respectivas contas em 31.12.2013 e para o cenário provável, considerou-se os saldos com a variação dos indicadores (BM&F para LTN – 10,65%, CDI/Selic – 11,25%, IPCA – 5,89%, IGP-DI – 5,85%, IGP-M – 5,89% e TJLP – 5,00%) previstos na mediana das expectativas de mercado para 2014 do Relatório Focus do Bacen de 07.02.2014 e variação da taxa de referência BM&FBOVESPA para LTN, com vencimento em 02.01.2015. Para os cenários adverso e remoto, foi considerada uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível utilizado no cenário provável.

Risco de taxa de juros e variações monetárias	Risco	Base	Cenários projetados - dez.2014		
		31.12.2013	Provável	Adverso	Remoto
Ativos financeiros					
Equivalentes de caixa - aplicações financeiras	Baixa CDI/SELIC	7.870	842	631	421
Passivos financeiros					
Empréstimos e financiamentos - Finep	Alta TJLP	(38.863)	(1.943)	(2.429)	(2.915)

Além da análise de sensibilidade, a Companhia avalia seus instrumentos financeiros considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7. Baseado na posição patrimonial e no valor nominal dos instrumentos financeiros em aberto em 31.12.2013 estima-se que esses efeitos seriam próximos aos valores mencionados na coluna de cenário projetado provável da tabela acima, uma vez que as premissas utilizadas pela Companhia são próximas às descritas anteriormente.

18.3 Gerenciamento de capital

A Companhia busca sempre conservar uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e garantir o desenvolvimento futuro dos negócios. Procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionadas por uma posição de capital saudável. Assim, maximiza o retorno para todas as partes interessadas em suas operações, otimizando o saldo de dívidas e patrimônio.

A estrutura de capital é formada:

- a) pela Dívida líquida, definida como o total de Empréstimos e Financiamentos, líquidos de Caixa e equivalentes de caixa; e
- b) pelo Capital próprio, definido como o Patrimônio Líquido.

**COPEL****Copel Telecomunicações S.A.**

Endividamento	31.12.2013	Reapresentado 31.12.2012
Empréstimos e financiamentos	38.863	25.612
(-) Caixa e equivalentes de caixa	10.481	26.689
Dívida líquida	28.382	(1.077)
Patrimônio líquido	352.939	328.145
Endividamento do patrimônio líquido	0,08	(0,003)

19 Transações com Partes Relacionadas

Parte Relacionada / Natureza da operação	Ativo		Passivo		Resultado	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	Reapresentado 31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Controlador						
Estado do Paraná						
ICMS (NE nº 6.3)	8.594	11.207	1.895	2.118	-	-
Serviços de telecomunicações (a)	22.830	10.352	-	-	33.458	27.361
Companhia Paranaense de Energia - Copel						
Dividendos e/ou Juros sobre o capital próprio (14.3)	-	-	21.585	7.982	-	-
Entidades sob controle comum						
Copel Geração e Transmissão						
Serviços de telecomunicações (b)	522	526	-	-	6.333	6.321
Arrendamentos e aluguéis (c)	86	119	-	-	1.360	1.296
Copel Distribuição						
Serviços de telecomunicações (d)	2.058	2.994	-	-	33.156	34.457
Arrendamentos e aluguéis (e)	260	302	-	-	3.552	3.207
Energia elétrica (f)	-	-	25	63	(189)	(260)
Aluguel de estrutura (g)	-	-	112	104	(1.333)	(1.247)
Elejor - Centrais Elétricas do Rio Jordão						
Serviços de telecomunicações (h)	-	-	-	-	269	268
Cia Paranaense de Gás - Compagás						
Serviços de telecomunicações (i)	-	-	-	-	74	56
Pessoal chave da administração						
Honorários e encargos sociais (NE nº 16.1)	-	-	-	-	(748)	(590)
Planos previdenciários e assistenciais (NE nº 12.3)	-	-	-	-	(64)	(45)
Outras partes relacionadas						
Fundação Copel						
Aluguel de imóveis administrativos (j)	-	-	-	-	(2.724)	(1.503)
Planos previdenciários e assistenciais (NE nº 12.3)	-	-	32.269	20.247	-	-

- a) Serviços de telecomunicações prestados durante o exercício de 2013, através de contrato com o Governo do Estado do Paraná.
- b) Serviços de telecomunicações prestados durante o exercício de 2013, através de contrato firmado com a Copel Geração e Transmissão.
- c) Aluguéis e arrendamentos de equipamentos e infraestrutura recebidos durante o exercício de 2013, através de contrato firmado com a Copel Geração e Transmissão.
- d) Serviços de telecomunicações prestados durante o exercício de 2013, através de contrato firmado com a Copel Distribuição.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



- e) Aluguéis e arrendamentos de equipamentos e infraestrutura recebidos durante o exercício de 2013, através de contrato firmado com a Copel Distribuição.
- f) Energia elétrica consumida nas atividades operacionais durante o exercício de 2013, adquirida da Copel Distribuição.
- g) Aluguel referente ao Compartilhamento de postes, pagos à Copel Distribuição, durante o exercício de 2013.
- h) Serviços de telecomunicações prestados durante o exercício de 2013, através de contrato firmado com a Elejor - Centrais Elétricas do Rio Jordão.
- i) Serviços de telecomunicações prestados durante o exercício de 2013, através de contrato firmado com a Cia Paranaense de Gás - Compagás.
- j) Contrato de aluguel firmado com a Fundação Copel, referente ao Pólo KM 3 e edifício localizado na Rua Emiliano Pernetá, 756, ambos em Curitiba - PR, respectivamente nos valores de R\$ 2.664 e R\$ 60, para o exercício de 2013.

20 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros está demonstrada a seguir.

Riscos	Data de vigência	Importância Segurada
Riscos nomeados (20.1)	24/08/2014	13.060
Incêndio - imóveis próprios e locados (20.2)	24/08/2014	53.485
Responsabilidade civil (20.3)	24/08/2014	12.000
Engenharia (20.4)	24/08/2014	apólice por averbação
Transporte nacional e internacional - exportação e importação (20.5)	24/08/2014	apólice por averbação
Responsabilidade Civil para Diretores e Administradores - D&O (20.6)*	30/06/2014	58.565

* O valor da importância segurada de Responsabilidade Civil para Diretores foi convertido de dólar para real com a taxa do dia 31/12/2013 - R\$ 2,3426

20.1 Riscos nomeados

Apólice contratada destaca as estações de telecomunicações, nomeando os principais equipamentos, com respectivos valores segurados. Possui cobertura securitária básica de incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza e cobertura adicional contra possíveis danos elétricos, riscos diversos, riscos para equipamentos eletrônicos e informática.

20.2 Incêndio

Imóveis próprios e locados – cobertura para os imóveis e parte dos conteúdos de propriedade da Companhia. Garante o pagamento de indenização ao segurado ou proprietário do imóvel, pelos prejuízos em consequência dos riscos básicos de incêndio, queda de raio e explosão de qualquer



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



natureza mais a cobertura adicional de vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo e fumaça.

20.3 Responsabilidade civil

Cobertura às reparações por danos involuntários, corporais e/ou materiais e/ou morais causados a terceiros, em consequência das operações comerciais e/ou industriais da Companhia. Possui também cobertura adicional para prestação de serviços em locais de terceiros e responsabilidade civil de empregador.

20.4 Riscos de engenharia

Cobertura dos riscos de instalação, montagem, desmontagem e testes em equipamentos novos. Contratada apólice na modalidade por averbação, conforme a ocorrência e necessidade para cobertura dos riscos na execução de serviços de engenharia.

20.5 Seguro de transporte

Garante cobertura para as perdas e danos causados às mercadorias durante o transporte, por qualquer meio adequado, em operações no mercado interno ou externo, nas modalidades de transporte nacional e internacional de importação e exportação. Contratada apólice na modalidade por averbação, sendo basicamente utilizado para o seguro de transporte de equipamentos elétricos, eletrônicos e de telecomunicações.

20.6 Responsabilidade civil para Diretores e Administradores - D&O

Seguro de responsabilidade civil de sociedades comerciais para conselheiros, diretores e administradores D&O - Directors & Officers, com abrangência em todo território nacional e no exterior, contratado pela Companhia.

A finalidade do seguro é a cobertura de pagamento dos prejuízos financeiros, honorários advocatícios e despesas processuais decorrentes de reclamação feita contra os segurados em virtude de atos danosos pelos quais sejam responsabilizados dentro dos seus atos regulares de gestão.

Estão cobertos pelo seguro conselheiros, diretores, administradores da Copel e pessoas indicadas pela Copel para ocupar cargos equivalentes nas empresas subsidiárias e controladas.

21 Medida Provisória nº 627/13

A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627 - MP 627, de 11.11.2013 e Instrução Normativa 1397, de 16.09.2013, alterada pela IN 1422 de 19.12.2013 - IN 1397.



COPEL

Copel Telecomunicações S.A.



Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º.01.2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º.01.2014. A Administração não tem a intenção de efetuar a opção pela adoção antecipada, contudo aguardará a conversão em Lei da MP 627 e o disciplinamento de diversas matérias pela Receita Federal do Brasil, para uma análise mais aprofundada e conclusiva, pois a medida provisória possui um número relevante de emendas propostas, com possibilidade de que algumas das suas disposições sejam alteradas e/ou esclarecidas.

De acordo com as análises preliminares da Administração, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da distribuição de lucros nos últimos cinco anos, do limite de dedução de juros sobre capital próprio e do excedente ao limite de isenção de tributação do resultado do método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2013.

As conclusões da Administração consideram a melhor interpretação do texto corrente da MP 627, sendo que em sua conversão em Lei, há a possibilidade de seu texto sofrer alterações e, isto ocorrendo, a interpretação da Administração deverá ser revista, em função do novo texto.



KPMG Auditores Independentes
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 417 - 16º
80410-180 - Curitiba, PR - Brasil
Caixa Postal 13533
80420-990 - Curitiba, PR - Brasil

Central Tel 55 (41) 3544-4747
Fax 55 (41) 3544-4750
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros e Diretores da
Copel Telecomunicações S.A.
Curitiba - PR

Examinamos as demonstrações financeiras da Copel Telecomunicações S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Copel Telecomunicações S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, representando uma informação adicional às demonstrações financeiras mencionadas no primeiro parágrafo. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 3, em decorrência da mudança de política contábil pela entrada em vigor em 1º de janeiro de 2013 do CPC 33 (R1) e IAS 19 - Benefícios a Empregados, os valores correspondentes, relativos aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 1º de janeiro de 2012 (derivado das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011) e os valores correspondentes relativos às demonstrações do resultado abrangente e das mutações do patrimônio líquido referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 e IAS 8 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) e IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Curitiba, 25 de março de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-F-PR

João Alberto Dias Panceri
Contador CRC PR048555/O-2

**PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

Os membros do Conselho Fiscal da Copel Telecomunicações S.A., abaixo assinados, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam ao exame das demonstrações financeiras, do relatório anual da administração e da proposta da Diretoria para a destinação do lucro líquido referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 e, com base em análises efetuadas e esclarecimentos adicionais prestados pela Administração, considerando, ainda, o Relatório dos Auditores Independentes, KPMG Auditores Independentes, emitido sem ressalvas, concluíram que os documentos analisados, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, motivo pelo qual opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

Curitiba, 25 de março de 2014

JOAQUIM ANTONIO GUIMARÃES DE OLIVEIRA PORTES
Presidente

NELSON LEAL JUNIOR

JOSÉ TAVARES DA SILVA NETO